

*Arquivo  
MEPES*

SEN. DE EDUC. PROMOCIONAL DO ESP. SANTO

**PESQUISA DE AVALIAÇÃO DO MEPES**

**PESQUISA SOCIO-ECONOMICA**

**SETEMBRO DE 1991**

CSN. DE EDUC. PROMOCIONAL DO ESP. SANTO

PESQUISA DE AVALIAÇÃO DO MEPES

PESQUISA SOCIO-ECONOMICA

*Solange dos Santos Rodrigues*

*Elizabete Vicari do Valle*

*Laura Ribeiro de Oliveira*

SETEMBRO DE 1991

## SUMÁRIO

Introdução.....	1
1 - Estado do Espírito Santo.....	4
2 - Alfredo Chaves.....	29
3 - Anchieta.....	40
4 - Boa Esperança.....	50
5 - Iconha.....	60
6 - Jaguaré.....	70
7 - Montanha.....	76
8 - Nova Venécia.....	86
9 - Pinheiros.....	97
10 - Rio Bananal.....	107
11 - Rio Novo do Sul.....	113
12 - São Gabriel da Palha.....	123
13 - São Mateus.....	133
Bibliografia.....	144

# ASPECTOS SÓCIO-ECONÔMICOS DO ESTADO DO ESPIRITO SANTO \*

## Introdução

Para subsidiar a pesquisa de avaliação do MEPES, realizamos o levantamento de alguns aspectos da realidade sócio-econômica do estado do Espírito Santo e dos municípios onde estão localizadas as Escolas-Família Agrícolas (EFAs) - Alfredo Chaves, Anchieta, Boa Esperança, Iconha, Jaguaré, Montanha, Nova Venécia, Pinheiros, Rio Bananal, Rio Novo do Sul, São Mateus e São Gabriel da Palha. Este levantamento abrange o período entre 1960 e 1985, e tem como fonte principal os Recenseamentos Gerais de 1960, 1970 e 1980 e os Censos Agropecuários de 1975 e 1985.

Sabendo que cada EFA terá interesse particular por aquelas informações relativas ao município onde está situada, organizamos este relatório de maneira a que os capítulos corresponderem às unidades territoriais - o estado do Espírito Santo e cada um dos doze municípios. Este formato simplifica a consulta dos que buscam informações sobre um município em especial, mas sugerimos que o primeiro capítulo, referente ao estado do Espírito Santo, seja lido por todos em primeiro lugar. Os capítulos estão subdivididos em duas partes: a primeira reúne indicadores agropecuários (estrutura

-----

Grande parte da pesquisa dos dados utilizados neste trabalho foi realizada na Biblioteca Geral do IBGE, no Rio de Janeiro, por Solange dos Santos Rodrigues e Laura Ribeiro de Oliveira, responsáveis pela sistematização e tratamento quantitativo; Isabel C. M. Carvalho coletou informações complementares no Espírito Santo. Em todas as fases contamos com a supervisão e orientação carinhosa de Elizabete Vicari do Valle. A redação final ficou a cargo de Solange.

fundiária, utilização das terras, atividade predominante dos estabelecimentos agrícolas e pessoal ocupado na agricultura); na segunda parte encontram-se os dados populacionais (aspectos demográficos, educacionais, migratórios e a distribuição da mão-de-obra pelos setores de atividade produtiva). Os quadros encontram-se no final de cada parte.

Encontramos uma série de dificuldades para construir os quadros comparativos e apreender as transformações sociais ocorridas no período:

- 19) As mudanças na divisão territorial do estado, que deram origem a novos municípios. Isso nos impôs dois tipos de dificuldades:
  - (a) a inexistência de dados para o período anterior à criação desses novos municípios, exceto no que se refere a alguns aspectos populacionais; por este motivo, a análise de Jaguaré e Rio Bananal, municípios instalados no início dos anos oitenta, ficou bastante restrita.
  - (b) os municípios de São Mateus e Iconha sofreram subdivisões no período entre 1960 e 1985 e, por isso, não é possível analisar a variação em números absolutos dos indicadores escolhidos. Em São Mateus, por exemplo, o número de estabelecimentos agrícolas com menos de 10 hectares é praticamente o mesmo em 1960 e 1985; todavia estes números expressam realidades absolutamente diferentes em termos de estrutura fundiária. A alternativa que encontramos foi calcular os pesos relativos, comparando os percentuais correspondentes.

29) O aperfeiçoamento progressivo dos Censos introduziu outra ordem de problemas: certas informações, que estavam reunidas em uma única categoria num determinado ano, foram mais detalhadas na pesquisa subsequente. Em alguns casos fomos obrigados a abrir mão de informações mais especificadas, para identificar as tendências globais das transformações ocorridas no período.

30) Na data de realização do Censo de 1960 persistia um litígio entre os estados do Espírito Santo e Minas Gerais com relação à região da Serra dos Aimorés. Esta disputa interferiu nos resultados dos censos de 1940 a 1960, sendo que os dados relativos a esta região foram excluídos das duas unidades da federação. Posteriormente, parte da Serra dos Aimorés foi anexada ao Espírito Santo e os censos do estado a partir de 1970 incorporam os dados da região. Isso nos trouxe dificuldades na comparação dos dados para o conjunto do Espírito Santo, e para os municípios de Nova Venécia, Montanha e São Gabriel da Palha, que tinham parte de seus territórios situados na área em litígio. Mais uma vez, a solução foi analisar os percentuais, e não os números absolutos.

\* \* \* \* \*

## 1 - ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

### 1.1 - Indicadores Agropecuários

O estado do Espírito Santo passou por profundas transformações na sua estrutura agrária no período abrangido por este levantamento. Para compreender os dados apresentados a seguir é preciso ter presente um pouco da história da agricultura capixaba: a consolidação da lavoura cafeeira, na segunda metade do século passado; a política de erradicação dos cafezais, desencadeada na segunda metade dos anos sessenta; e a recente modernização da produção, associada à agroindústria.

A violenta intervenção do Estado na agricultura, através de políticas de crédito e de subsídios, afetou toda a estrutura da produção agrícola, provocando mudanças radicais no uso das terras, nas relações de trabalho, na estrutura fundiária e na importância relativa do setor primário no conjunto da economia do Espírito Santo.

Até a década de sessenta, o capital mercantil-exportador articulava toda a economia capixaba em torno da cultura do café. A partir de então, é o capital industrial - aliado ao capital agroindustrial e agrário - que vai assumir o papel hegemônico no estado, através de um processo de modernização da economia e de integração à dinâmica de acumulação do capital nacional.<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> Mais informações sobre este processo podem ser encontradas na coleção Espírito Santo Século 21 - Documentos Básicos: A passagem para a economia moderna.

## Utilização das terras

O Espírito Santo tem 45 597 km<sup>2</sup>. Em 1985, 85.4% deste território era ocupado por estabelecimentos agrícolas. As transformações no uso das terras do estado a partir de 1960 podem ser verificadas através do Quadro 1. Para compreender este Quadro é importante lembrar que um mesmo estabelecimento agrícola (e.a.) pode ser utilizado para mais de um tipo de atividade - por exemplo, lavouras e pastagens, matas e lavouras. Por esta razão as colunas de estabelecimentos sempre totalizam mais que 100%.

O quadro mostra que houve uma drástica redução da cobertura florestal do estado no período considerado: em 1960, 70.1% dos e.a. possuíam matas naturais, que somavam 30.9% da área total das propriedades rurais. Em 1985, 48.6% dos estabelecimentos tinham florestas naturais, mas estas representavam apenas 10.7% das terras. Assinalamos, ainda, o crescimento da área de matas reflorestadas (de 0.9% para 4.2%), não obstante tenha diminuído o percentual de estabelecimentos com esta utilização (de 3.3% para 2.7%). Em outras palavras, houve uma concentração deste tipo de atividade em poucos estabelecimentos de grande extensão. A expansão da área de florestas artificiais a partir de 1975 é resultado do incentivo ao reflorestamento de eucalipto, destinado à produção de carvão, papel e celulose.

No ano de 1960 havia lavouras permanentes (especialmente café) em 81.7% das propriedades rurais. Estas lavouras ocupavam 15.5% da área dos estabelecimentos. Estes percentuais caem em 1970 (63.2% dos e.a. e 8.2% da área), em consequência do abandono da cafeicultura: estima-se que tenham sido derrubados cerca de oitenta milhões

de cafeeiros. Simultaneamente se observa a ampliação da área destinada a pastagens naturais: de 18.7% em 1960, alcançam 42.7% em 1975. Somando-se as áreas de pastagens naturais e plantadas, verificamos que entre 1960 e 1975 elas passaram de 30.2% para 57.9%.

A política de erradicação dos cafezais estava associada à concessão de crédito subsidiado e de incentivos fiscais, que favoreciam a expansão da pecuária, especialmente nas áreas recém-desmatadas no norte do estado. Dessa forma foi alterado o ciclo agrícola característico da cultura do café na região. Este ciclo iniciava-se logo após o desmatamento, entremeado do cultivo de cereais, sendo sucedido pela pastagem quando o cafezal se esgotava. A partir desta época o ciclo passou a ser reduzido, com a pastagem sucedendo imediatamente a derrubada das matas.

Podemos notar uma gradual redução das áreas e dos estabelecimentos com pastagens naturais, a partir de 1975. Contudo, há um ligeiro crescimento da área de pastagens plantadas, associado à redução do número de estabelecimentos com esta utilização. Isso se deve ao processo de concentração de terras que vamos analisar mais adiante.

Nos anos setenta foi implantado o Plano de Renovação e Revisgamento dos Cafezais, que teve como consequência a recuperação de espaço para as lavouras permanentes - em 1975 já era possível identificar uma ligeira expansão: de 8.2% em 1970 passam a ocupar 9.1%. A partir daí crescem tanto as áreas quanto os estabelecimentos com estas culturas: em 1985 85.1% das propriedades rurais tinham lavouras permanentes, ocupando 19.2% de suas áreas (ainda mais que em 1960, quando este percentual era de 15.5%).

As informações contidas no Quadro 2 confirmam as tendências apontadas até agora. A pesquisa sobre a atividade predominante dos e.a. só começou a ser feita no Censo Agropecuário de 1975. A partir daí há uma expansão gradativa da agricultura: em 1975, 69.1% dos e.a. tinham como atividade predominante a agricultura; em 1985 este índice passa para 75.5%. A área ocupada cresce de 43.1% para 55.4% no mesmo período. Notar que neste quadro as colunas relativas aos estabelecimentos totalizam 100%, já que se trata de sua atividade econômica predominante. Este crescimento foi possível à custa de uma retração da área e do número de e.a. dedicados à pecuária.

A linha outras atividades inclui silvicultura, floricultura, horticultura, avicultura, apicultura, sericultura, cunicultura e extração vegetal. Destas, a mais expressiva em 1985 era a silvicultura: 0.1% dos e.a. tinham o reflorestamento como atividade predominante, e ocupavam 5.1% da área das propriedades rurais do estado.

#### Concentração da propriedade da terra

As mudanças ocorridas na estrutura agrária (distribuição das terras agrícolas) do Espírito Santo estão expressas no Quadro 3 \*.

-----

Um hectare corresponde a 10 mil metros quadrados. No Espírito Santo 1 alqueire equivale a 4.8 hectares. Para efeito de cálculo, costuma-se aproximar para 5 ha. Neste estado da federação, o IBGE considera como grandes estabelecimentos as propriedades rurais com mais de 200 ha. Contudo, para os alunos das EFAs este limite está em 100 ha (aproximadamente 20 alqueires); em sua maioria eles provêm de pequenas e médias propriedades. Por esta razão construímos os quadros referentes à estrutura agrária de modo a apresentar os subtotais para os estabelecimentos menores e maiores de 100 ha.

Entre 1960 e 1985 houve um aumento percentual dos e.a. com menos de 20 hectares (ha), redução dos e.a. de 20 a 100 ha e acréscimo de e.a. com mais de 500 ha. A concentração da propriedade se dá em favor dos estabelecimentos acima de 500 ha, em detrimento dos menores de 100 ha: as áreas desses últimos caem de 54.7% em 1960 para 41.9% em 1985, enquanto que os maiores de 500 ha passam de 13.9% em 1960 para 25.7% em 1985.

Chama a atenção o grau de concentração das terras no estado: em 1960, 89.6% dos e.a. tinham até 100 ha e ocupavam 54.7% da área total das propriedades rurais. Ao longo do período analisado a tendência foi aprofundar esta concentração: em 1985, embora quase não tenha havido alteração no percentual desses e.a. (89.2%), eles ocupavam uma área bem menor: 41.9%. O restante dos e.a. (10.8%) tinham mais de 100 ha e sua área correspondia a 58.1% do total das terras.

Tanto em 1960 quanto em 1985 o maior número de e.a. do estado estava na faixa entre 20 e 50 ha; entretanto há uma contínua redução do percentual destes estabelecimentos, em favor dos e.a. com menos de 10 ha: estes últimos passam de 11.9% em 1960 para 24.2% em 1985. Isso evidencia um processo de minifundização, que provoca a transformação de pequenos proprietários (ou seus filhos) em trabalhadores sem terra.

### Relações de produção

Analisando a composição interna da mão-de-obra ocupada na agropecuária, observamos que a participação das crianças e jovens até 14 anos vem diminuindo desde 1975: de 17.5% da força-de-trabalho, passam a 10.7% dez anos depois. As mulheres representam 25% do

total de trabalhadores rurais, sem alterações significativas entre 1960 e 1985.

O Quadro 4 apresenta a distribuição do pessoal ocupado em atividades agropecuárias. Ao longo de todo o período a maioria dos trabalhadores rurais era constituída de pequenos proprietários (e seus familiares) e de parceiros. No entanto, observamos uma redução da mão-de-obra familiar especialmente a partir de 1970: de 65.8% do total de trabalhadores rurais, passam a 47.2% em 1985. O segundo grupo mais importante é o de parceiros: há uma redução até 1975, mas a partir daí seu percentual volta a crescer. Este aumento é explicado pelo replantio de café nas pequenas e médias propriedades. As grandes e modernas propriedades cafeeiras têm utilizado empregados temporários.

Estes dados mostram que ainda há predomínio de relações de produção não capitalistas (mão-de-obra familiar e parceria) na propriedades rurais do estado do Espírito Santo. Antes, era o capital mercantil-exportador que se utilizava destas relações para a produção do café. Entretanto, observamos uma tendência à redução deste tipo de relação em prol do assalariamento (empregados permanentes e temporários) a partir de 1970: o total de empregados passa de 12.3% para 26.7% em 1985; a soma de mão-de-obra familiar e parceria era 85.6% em 1970 e foi reduzida a 71.8% em 1985. Assim, atualmente há uma conjugação de relações de produção tradicionais com o assalariamento.

Por um lado, isso indica a constituição efetiva do mercado de trabalho agrícola, especialmente nas áreas de agricultura moderna (por exemplo, cana-de-açúcar e eucalipto) e de pecuária. Estas atividades têm geralmente pouca necessidade de empregados permanentes,

devido à reduzida relação mão-de-obra/área cultivada, e só em algumas fases do ciclo produtivo precisam lançar mão de mais trabalhadores. Já apontamos alguns fatores que contribuíram para a constituição desta categoria de trabalhadores rurais assalariados: a liberação da mão-de-obra familiar e de parceria, com a erradicação dos cafezais nos anos sessenta; o processo de concentração fundiária; a tendência à minifundização. Do excedente de pequenos proprietários, parceiros e posseiros emergiu este outro grupo de trabalhadores rurais sem terra, que em sua maioria se estabeleceram nas vilas e pequenas cidades e são utilizados como empregados temporários (bóias-frias) nas culturas ligadas à agroindústria, especialmente cana-de-açúcar destinada às usinas de álcool, eucalipto para celulose e cacau para indústria de chocolate.

\* \* \* \* \*

Todos estes indicadores refletem um redirecionamento das atividades do setor primário da economia: até os anos sessenta a cultura tradicional do café estava baseada na força de trabalho familiar, tanto de pequenos proprietários quanto de parceiros. A ênfase em atividades voltadas para a agroindústria representam o esgotamento deste modelo produtivo, e a modernização do setor agrícola. Contudo, estas transformações se refletiram no conjunto da sociedade capixaba, provocando desemprego no campo, êxodo rural, migração acentuada, urbanização desigual e um perfil tradicional de terciarização da economia.

QUADRO 1  
UTILIZACAO DAS TERRAS (X)

ESTADO DO ESPIRITO SANTO  
1960-1970-1975-1980-1985

UTILIZACAO DAS TERRAS	1960		1970		1975		1980		1985	
	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA
Lavouras Permanentes	81.7	15.5	63.2	8.2	66.1	9.1	82.3	14.3	85.1	19.2
Lavouras Temporarias	80.7	10.9	80.8	10.9	79.2	8.7	72.1	7.8	70.2	9.5
Pastagens Naturais	52.5	18.7	49.9	27.9	65.5	42.7	60.1	36.8	51.7	31.1
Pastagens Plantadas	32.5	11.5	32.6	22.9	20.5	15.2	17.5	17.5	15.7	19.4
Matas Naturais	70.1	30.9	56.6	18.2	51.4	11.9	53.3	13.3	48.6	10.7
Matas Reflorestadas	3.3	0.9	1.4	0.7	1.1	2.7	1.3	3.9	2.7	4.2
Outros Tipos de Utilizacao	42.4	11.6	46.2	11.2	52.3	9.7	41.5	6.4	39.2	5.9

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 2  
ATIVIDADE PREDOMINANTE DOS ESTABELECIMENTOS (X)

ESTADO DO ESPIRITO SANTO  
1975-1980-1985

ATIVIDADE PREDOMINANTE	1975		1980		1985	
	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA
Agricultura	69.1	43.1	71.5	47.6	75.5	55.4
Pecuaria	26.5	48.1	21.9	40.1	20.1	34.6
Agropecuaria	2.3	3.1	3.8	5.1	2.9	4.1
Outros	2.1	5.6	2.8	7.2	1.5	5.9

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 3  
ESTADO DO ESPIRITO SANTO  
ESTRUTURA DA DISTRIBUICAO DAS TERRAS (X)  
1960-1970-1975-1980-1985

GRUPOS DE AREA TOTAL (HA)	1960		1970		1975		1980		1985	
	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA
	Menos de 10	11.9	1.4	18.7	2.1	16.1	1.4	19.2	1.5	24.2
De 10 a -20	17.6	4.8	18.6	5.1	17.7	4.1	18.3	4.2	19.6	5.1
De 20 a -50	40.6	24.1	35.6	21.2	35.3	17.9	33.9	17.1	31.1	17.3
De 50 a -100	19.5	24.4	16.6	21.4	17.8	19.2	16.1	17.4	14.3	17.3
SUB-TOTAL(1)	89.6	54.7	89.5	49.8	86.9	42.6	87.5	40.2	89.2	41.9
De 100 a - 500	9.7	31.4	9.6	33.1	11.7	34.5	11.2	33.4	9.6	32.4
De 500 a -1000	0.5	6.1	0.7	8.3	0.9	9.4	0.9	9.9	0.8	9.2
De 1000 a -10000	0.2	6.1	0.2	7.4	0.4	10.4	0.4	12.3	0.4	12.6
10000 e Mais	0.005	1.7	0.004	1.4	0.008	3.1	0.01	4.2	0.006	3.9
SUB-TOTAL(2)	10.4	45.3	10.5	50.2	13.1	57.4	12.5	59.8	10.8	58.1

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 4  
PESSOAL OCUPADO EM ATIVIDADES AGROPECUARIAS

ESTADO DO ESPIRITO SANTO  
1960-1970-1975-1980-1985

CATEGORIAS DE PESSOAL OCUPADO	1960		1970		1975		1980		1985	
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
	Responsavel e membros nao remunerados da familia	159497	55.9	197194	65.8	196099	62.9	177293	50.7	188737
Empregados Permanentes	16697	5.9	19285	6.4	34475	11.1	52888	15.1	5296	13.3
Empregados Temporarios	31195	10.9	17619	5.9	22273	7.1	46135	13.2	53281	13.4
Parceiros	69705	24.5	59632	19.8	22653	17.8	70772	20.3	98103	24.6
Outra Condicao	8071	2.8	5917	2.1	3562	1.1	2422	0.7	5952	1.5
TOTAL	285165	100	299647	100	312062	100	349510	100	399033	100

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

## 1.2 - Aspectos Populacionais

A variação da população residente no estado do Espírito Santo, no período entre 1960 e 1985, encontra-se no Quadro 5. Em virtude da disputa pela Serra dos Aimorés, a população residente publicada no Censo Demográfico de 1960 não corresponde ao atual território do estado. Para construir este quadro utilizamos os dados corrigidos, que constam nas tabelas comparativas do Censo de 1970, mas não têm a distribuição entre população rural e urbana. Conseguimos esta informação para o total do estado na coleção Espírito Santo Século 21.

Estima-se que o Espírito Santo tivesse em 1990 uma população de 2 635 307 habitantes, o que representa um incremento de 30.2% em relação a 1980. As taxas de variação populacional têm crescido a cada década: a densidade demográfica passa de 31.11 habitantes por km<sup>2</sup> em 1960, para 57.79 hab./km<sup>2</sup> - estimativa para 1990.

O Quadro 5, mostra que esta população está concentrada nas cidades: em 1960, 71.6% dos habitantes estavam no campo; a partir daí há uma redução gradual deste contingente, até que em 1980 a população rural passa a significar 36.1% do total do estado. Está havendo um violento esvaziamento do campo: a cada década a população rural diminui em números absolutos, enquanto que somente nos anos setenta a população urbana cresceu 79%. No mesmo período, o total da população do estado cresceu 26.4%. A estimativa populacional para 1990 não apresenta a provável distribuição entre população rural e urbana, mas é possível que esta tendência se aprofunde.

A distribuição da população economicamente ativa (PEA), com mais de dez anos de idade, pelos setores de atividade, está no Qua-

dro 6. O esvaziamento populacional do campo tem seu paralelo na redução percentual de pessoas ocupadas em atividades agropecuárias: de 68.1% em 1960, passa a 34.8% em 1980. Note-se que nestes vinte anos, praticamente não houve alteração nos números absolutos da PEA agropecuária: 240 223 em 1960 e 242 241 pessoas em 1980. Houve um incremento da mão-de-obra utilizada em outras atividades (que correspondem ao setor terciário: comércio, prestação de serviços, transportes, administração pública etc.): eram 26.2% em 1960 e chegam a 43.4% em 1980. Ao mesmo tempo, cresceu o número de pessoas envolvidas em atividades industriais (5.7% em 1960, 21.8% em 1980).

O percentual de migrantes (pessoas não naturais do município onde residem) é bastante elevado no estado, e está crescendo a cada decênio: em 1960, 30.4% dos habitantes do estado moravam em um município diferente daquele onde haviam nascido; em 1980 este percentual alcançava 43.3% (Quadro 7). A maioria dessas pessoas (67.3%) eram procedentes de outros municípios do Espírito Santo.

Mesmo com este alto grau de mobilização interna, de acordo com o censo de 1980, apenas 10.9% da população total do estado havia mudado do campo para a cidade, ou vice-versa (Quadro 8). A população urbana mudou mais de situação de domicílio: 14.9% já havia morado no campo. Dentre os moradores da zona rural, 3.7% vieram das cidades.

Considerando apenas os que haviam migrado, constatamos que há uma grande tendência ao estabelecimento na mesma situação de domicílio anterior: em 1980, 91.9% dos migrantes haviam mudado do campo para o campo, ou da cidade para a cidade (Quadro 9). Para as pessoas que no ano de 1980 continuavam morando no mesmo município de seu nascimento (Quadro 10), verificamos que é bem maior o índice de mu-

danças do campo para a cidade: 21.1% da população urbana era de pessoas originárias do meio rural. Inversamente, apenas 3.2% dos moradores do campo eram provenientes do meio urbano.

No que diz respeito à escolarização, o Quadro 11 mostra uma expansão no índice de alfabetização das pessoas com mais de dez anos de idade: 50.5% do total desta população sabia ler e escrever em 1960; em 1980 este índice alcançava 70.1%. No período considerado, as mulheres tiveram menor acesso à alfabetização, mas esta diferença vem sendo reduzida a cada decênio (Quadro 12). Entretanto, há uma grande diferença se tomamos separadamente as populações rural e urbana: no campo, o índice de alfabetização não passava de 55.6% em 1980 (Quadro 14), ao passo que, nas cidades, 78.1% das pessoas com mais de dez anos sabiam ler e escrever (Quadro 13).

Não obstante a evolução nas taxas de alfabetização, até 1980 uma grande parcela da população do estado não tivera acesso à instrução básica: 31.6% da população com mais de cinco anos não tinha nenhuma instrução, ou tinha frequentado menos de um ano de escola (Quadro 15). Considerando especialmente as faixas etárias dos alunos das EFAs, verificamos que para os jovens esta situação era um pouco atenuada: 16.3% para os de 10 a 14 anos; 10.9% para os de 15 a 19 anos; e 12.8% para os de 20 a 24 anos. Neste tema não há diferenças significativas quando consideramos separadamente homens e mulheres.

Na área rural a instrução básica era ainda mais restrita: em 1980, 45.6% das pessoas com mais de cinco anos não tinham nenhuma instrução. Houve um incremento em relação a 1970, quando este índice alcançava 54.8% (Quadro 17). Para os jovens estes indicadores eram um pouco mais favoráveis: entre 10 a 14 anos, 26.4% não tinham

nenhuma instrução; entre 15 e 19 anos, 20%; e entre 20 e 24 anos, 24.2% (ano de 1980). Os dados para a população urbana encontram-se no Quadro 16

Ao longo do período deste levantamento, houve uma melhoria nos padrões de escolaridade (Quadro 18): considerando apenas as pessoas com mais de dez anos de idade que concluíram algum curso, 83.2% delas havia feito o elementar (equivalente às quatro primeiras séries do 1º grau) em 1960. Este índice cai para 66.1% em 1980, mostrando que melhorou a escolaridade: os que concluíram o primeiro grau aumentam de 9.3% (1960) para 17.2% (1980); no segundo grau, de 5.9% (1960) para 13.6% (1980); e no curso superior, de 1.6% (1960) para 3.1% (1980).

Todavia, como para os demais indicadores educacionais, esta realidade é bem distinta quando verificamos campo e cidade separadamente: para a população rural, 87.8% cursaram apenas o elementar, enquanto que para os habitantes das cidades este índice era de 60.2% em 1980.

O Quadro 19 trata da escolaridade distribuindo a população por sexo. Não há diferenças importantes para os cursos elementar e de primeiro grau. Nos três censos considerados, as mulheres que puderam estudar tiveram, proporcionalmente, mais acesso ao segundo grau que os homens. Esta tendência é invertida para o curso superior: os homens tiveram maiores possibilidades de alcançá-lo, mas a diferença entre homens e mulheres vem diminuindo a cada década.

Estas variações nos indicadores populacionais estão intimamente relacionadas às transformações recentes da economia capixaba. O crescimento da população urbana, da mão-de-obra ocupada em atividades industriais e do setor terciário, a intensa migração interna,

correspondem à crise do modelo econômico baseado fundamentalmente na produção e exportação do café, e à crescente importância assumida pelo capital industrial e pela agroindústria no estado.

**QUADRO 5**  
**POPULACAO RESIDENTE E VARIACAO DA POPULACAO**  
**POR SITUACAO DE DOMICILIO**

**ESTADO DO ESPIRITO SANTO**  
**1960 - 1970 - 1980 - 1990**

SITUACAO DE DOMICILIO	POPULACAO EM 1960	POPULACAO EM 1970	VARIACAO 60-70	POPULACAO EM 1980	VARIACAO 70-80	POPULACAO EM 1990 (*)	VARIACAO 80-90
RURAL	1 014 887	877 820		729 962			
X	71,6%	54,9%	-13,5%	36,1%	16,8%		
URBANA	403 461	722 485		1 293 378			
X	28,4%	45,1%	79,1%	63,9%	79,0%		
POPULACAO TOTAL	1 418 348	1 600 305	12,8%	2 023 340	26,4%	2 635 307	30,2%
DENSIDADE DEMOGRAFICA	31,11 hab/km <sup>2</sup>	35,09 hab/km <sup>2</sup>		44,37 hab/km <sup>2</sup>		57,79 hab/km <sup>2</sup>	

Fonte: Censo Demografico - FIBGE

(\*) Populacao estimada. Tal estimativa nao fornece a populacao distribuida por Situacao de Domicilio (Rural e Urbano).

QUADRO 6  
 MAO DE OBRA - PESSOAS DE 10 ANOS OU +  
 ECONOMICAMENTE ATIVOS  
 POR SETOR DE ATIVIDADE

ESTADO DO ESPIRITO SANTO  
 1960 - 1970 - 1980

SETORES DE ATIVIDADE	1960		1970		1980	
	No.	%	No.	%	No.	%
Agropecuaria	240223	68.1	240383	52.5	242241	34.8
Industria	19961	5.7	62264	13.6	151578	21.8
Outros	92290	26.2	155140	33.9	302327	43.4
<b>T O T A L</b>	<b>352474</b>	<b>100</b>	<b>457787</b>	<b>100</b>	<b>696146</b>	<b>100</b>

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 7  
 MIGRACAO  
 PESSOAS NAO NATURAIS DO MUNICIPIO ONDE RESIDEM  
 ESTADO DO ESPIRITO SANTO  
 1960 - 1970 - 1980

NUMEROS PARA O TOTAL DO ESTADO	1960			1970			1980		
	POPULACAO TOTAL	POPULACAO MIGRANTE	% (MIGR/TOTAL)	POPULACAO TOTAL	POPULACAO MIGRANTE	% (MIGR/TOTAL)	POPULACAO TOTAL	POPULACAO MIGRANTE	% (MIGR/TOTAL)
ESPIRITO SANTO	1169553	355414	30.4	1600305	514247	32.3	2023340	876464	43.3

Fonte: Censo Demografico - FIBGE

QUADRO 8  
POPULACAO DOMICILIADA  
TOTAL

ESTADO DO ESPIRITO SANTO  
1980

SITUACAO DE DOMICILIO ATUAL	Sempre morou na Situacao de Domicilio Atual	Mudou de Situacao de Domicilio	T O T A L
URBANO %	1097172 85.1	192716 14.9	1289888 100
RURAL %	701654 96.3	27089 3.7	728743 100
POPULACAO TOTAL	1798826 89.1	219805 10.9	2018631 100%

Fonte: Censo Demografico - FIBGE

QUADRO 9  
POPULACAO DOMICILIADA  
(nao naturais do municipio)

ESTADO DO ESPIRITO SANTO  
1980

SITUACAO DE DOMICILIO ATUAL	Sempre morou na Situacao de Domicilio Atual	Mudou de Situacao de Domicilio	TOTAL
URBANO %	603824 90.9	60737 9.1	664561 100
RURAL %	199520 95.1	10307 4.9	209827 100
POPULACAO TOTAL	803344 91.9	71044 8.1	874388 100%

Fonte: Censo Demografico - FIBGE

QUADRO 10  
POPULACAO DOMICILIADA  
(naturais do municipio)

ESTADO DO ESPIRITO SANTO  
1980

SITUACAO DE DOMICILIO ATUAL	Sempre morou na Situacao de Domicilio Atual	Mudou de Situacao de Domicilio	TOTAL
URBANO %	493349 78.9	131979 21.1	625328 100
RURAL %	502134 96.8	16782 3.2	518916 100

QUADRO 11  
 PESSOAS ALFABETIZADAS  
 POPULACAO TOTAL (+ DE 10 ANOS)

ESTADO DO ESPIRITO SANTO  
 1960 - 1970 - 1980

ALFABETIZACAO	1960		1970		1980	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sabem ler e escrever	484375	50.5	809415	60.4	1217880	70.
Nao sabem ler e escrever	475721	49.5	531513	39.6	519170	29.
TOTAL	960096	100%	1340928	100%	1737050	100%

Fonte: Censo Demografico

QUADRO 12  
 PESSOAS ALFABETIZADAS (+ DE 10 ANOS)  
 POPULACAO TOTAL  
 DISTRIBUICAO POR SEXO

ESTADO DO ESPIRITO SANTO  
 1960 - 1970 - 1980

ALFABETIZACAO	1960				1970				1980			
	HOMENS		MULHERES		HOMENS		MULHERES		HOMENS		MULHERES	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sabem ler e escrever	261779	53.7	222596	47.1	423613	62.8	385802	57.9	626365	71.6	591515	68.6
Nao sabem ler e escrever	225732	46.3	249989	52.9	251304	37.2	280209	42.1	247982	28.4	271188	31.4
TOTAL	487511		472585	100%	674917	100%	666011	100%	874347	100%	862703	100%

Fonte: Censo Demografico

QUADRO 13  
 PESSOAS ALFABETIZADAS  
 POPULACAO URBANA (+ DE 10 ANOS)

ESTADO DO ESPIRITO SANTO  
 1960 - 1970 - 1980

F

ALFABETIZACAO	1960		1970		1980	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sabem ler e escrever	217026	70	453176	73.3	874020	78.1
Nao sabem ler e escrever	39206	30	164842	26.7	245188	21.9
TOTAL	310232	100%	618018	100%	1119208	100%

Fonte: Censo Demografico

QUADRO 14  
 PESSOAS ALFABETIZADAS  
 POPULACAO RURAL (+ DE 10 ANOS)

ESTADO DO ESPIRITO SANTO  
 1960 - 1970 - 1980

ALFABETIZACAO	1960		1970		1980	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Sabem ler e escrever	267349	41.1	356239	49.3	343860	55.6
Nao sabem ler e escrever	382515	58.9	366671	50.7	273982	44.4
TOTAL	649864	100%	722910	100%	617842	100%

Fonte: Censo Demografico

QUADRO 15  
 PESSOAS SEM INSTRUÇÃO  
 POPULAÇÃO TOTAL (COM + DE 5 ANOS)

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
 1970 - 1980

FAIXA ETÁRIA	1970						1980					
	HOMENS	X	MULHERES	X	TOTAL	X	HOMENS	X	MULHERES	X	TOTAL	X
10 a 14 anos	32563	28.8	28972	25.7	61535	27.2	22613	18	17900	14.6	40513	16.3
15 a 19 anos	23254	24.3	22987	23.2	46241	23.8	15093	12.3	11551	9.4	26644	10.9
20 a 24 anos	18262	27.5	21680	30.9	39942	29.3	13397	12.7	13516	12.9	26913	12.8
TOTAL (Todas as Idades)	284715	41.8	304619	45.3	589334	43.6	267311	30.5	282408	32.7	549719	31.6

Fonte: Censo Demográfico - FIBGE

QUADRO 16  
PESSOAS SEM INSTRUÇÃO  
POPULAÇÃO URBANA (COM + DE 5 ANOS)

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
1970 - 1980

FAIXA ETÁRIA	1970						1980					
	HOMENS	X	MULHERES	X	TOTAL	X	HOMENS	X	MULHERES	X	TOTAL	X
10 a 14 anos	7229	14.9	6914	13.6	14143	14.2	8080	10.8	6620	8.8	14700	9.8
15 a 19 anos	4071	9.9	5917	12.2	9988	11.1	4849	6.3	4389	5.4	9238	5.8
20 a 24 anos	3565	12.1	6012	17.1	9586	14.8	4570	6.6	5871	8	10441	7.3
TOTAL (Todas as Idades)	83606	27.8	105435	32.8	189041	30.4	122129	25.6	145812	25.6	267941	23.9

Fonte: Censo Demográfico - FIBGE

QUADRO 17  
PESSOAS SEM INSTRUÇÃO  
POPULAÇÃO RURAL (COM + DE 5 ANOS)

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO  
1970 - 1980

FAIXA ETÁRIA	1970						1980					
	HOMENS	X	MULHERES	X	TOTAL	X	HOMENS	X	MULHERES	X	TOTAL	X
10 a 14 anos	25334	39.1	22058	35.6	47392	37.4	14533	28.9	11200	23.8	25813	26.4
15 a 19 anos	19183	35.2	17070	33.8	36253	34.5	10244	22.2	7162	17.4	17406	20
20 a 24 anos	14697	39.7	15659	45	30356	42.2	8827	24.3	7645	24.1	16472	24.2
TOTAL (Todas as idades)	201109	52.9	199184	56.8	400293	54.8	145182	44.6	136596	46.6	281778	45.6

Fonte: Censo Demográfico - FIBGE

QUADRO 18  
ESTADO DO ESPIRITO SANTO

CURSO COMPLETO - PESSOAS DE 10 ANOS OU + (X)  
POR SITUACAO DE DOMICILIO  
1960 - 1970 - 1980

GRAU DO CURSO COMPLETO	1960			1970			1980		
	URBANO	RURAL	TOTAL	URBANO	RURAL	TOTAL	URBANO	RURAL	TOTAL
Elementar	78.6	95.8	83.2	72.7	92.1	77.3	60.2	87.8	66.1
1º Grau	11.8	2.4	9.3	13.4	4.6	11.3	19.6	8.3	17.2
2º Grau	7.5	1.6	5.9	11.7	3.2	9.7	16.3	3.6	13.6
SUPERIOR	2.1	0.2	1.6	2.2	0.1	1.7	3.9	0.3	3.1

Fonte: Censo Demografico - FIBGE

QUADRO 19  
ESCOLARIDADE  
GRAU DO CURSO COMPLETO  
DISTRIBUICAO POR SEXO (X)

ESTADO DO ESPIRITO SANTO  
1960 - 1970 - 1980

GRAU DO CURSO COMPLETO	1960			1970			1980		
	HOMEN	MULHER	TOTAL	HOMEN	MULHER	TOTAL	HOMEN	MULHER	TOTAL
Elementar	83.8	82.3	83.2	78.3	76.3	7.3	67.4	64.7	66.1
1º Grau	8.5	10.1	9.3	11.4	11.2	11.3	17.4	17	17.2
2º Grau	4.8	7.1	5.9	7.7	11.7	9.7	11.8	15.4	13.6
SUPERIOR	2.8	0.3	1.6	2.6	0.9	1.7	3.2	2.8	3.1

Fonte: Censo Demografico - FIBGE

QUADRO 20  
MIGRACAO

MUNICIPIOS ONDE ESTAO LOCALIZADAS AS EFAS  
1960-1970-1980

MUNICIPIOS	1960			1970			1980		
	POPULACAO TOTAL	POPULACAO MIGRANTE	X (MIGR/TOTAL)	POPULACAO TOTAL	POPULACAO MIGRANTE	X (MIGR/TOTAL)	POPULACAO TOTAL	POPULACAO MIGRANTE	X (MIGR/TOTAL)
ALFREDO CHAVES	10408	1991	19.1	10300	1193	11.6	10719	2124	19.8
ANCHIETA	10347	609	5.9	11367	1388	12.2	11412	2847	24.9
ESPERANCA				10530	7025	66.7	11106	6216	55.9
CONHA	* 10405	1791	22.1	7586	450	5.9	8286	1019	12.3
MONTANHA				13419	8408	62.7	17388	9542	54.9
VENECIA	** 42992	26291	61.2	47474	19911	41.9	45667	16200	35.5
INHEIROS				21215	15281	72	20058	13000	64.8
NOVO DO SUL	8339	1024	12.3	9143	1497	10.4	8895	2207	24.8
DA PALHA				35399	11950	33.7	42289	18362	43.4
MATEUS	*** 39706	8217	20.7	41147	11234	27.3	55023	19831	36.0

Fonte: Censo Demografico - FIBGE

Inclue a populacao do Distrito de Piuma, desmembrado em 1963.

Exclue a populacao da regioa do municipio pertencente a Serra dos Aimores.

Inclue a populacao do Distrito de Boa Esperanca, desmembrado em 1963.

QUADRO 21  
POPULACAO DOMICILIADA  
MUNICIPIOS ONDE ESTAO LOCALIZADAS AS EFAS  
1980

MUNICIPIOS	Sempre morou na Situacao de Domicilio Atual	NqS RE LA TI VOS	Mudou de Situacao de Domicilio	NqS RE LA TI VOS	T O T A L
ALFREDO CHAVES	9463	88.5	1232	11.5	10695
ANCHIETA	10141	89.1	1245	10.9	11386
BOA ESPERANCA	9666	87.0	1444	13.0	11110
ICONHA	7154	86.4	1128	13.6	8282
MONTANHA	13623	78.5	3736	21.5	17359
NOVA VENECIA	36903	81.1	8601	18.9	45504
PINHEIROS	15056	75.3	4945	24.7	20001
RIO NOVO DO SUL	7255	81.6	1639	18.4	8894
S. G. DA PALHA	35700	84.5	6538	15.5	42238
SAO MATEUS	45598	82.9	9382	17.1	54980

Fonte: Censo Demografico - FIBGE

## 2 - ALFREDO CHAVES

### 2.1 - Indicadores Agropecuários

#### Utilização das terras

O município de Alfredo Chaves tinha 616 k<sup>2</sup> em 1985. No período limitado por este levantamento, o município não sofreu nenhuma alteração na divisão territorial. As transformações no uso das terras do município a partir de 1960 podem ser verificadas através do Quadro 1. Para compreender este Quadro é importante lembrar que um mesmo estabelecimento agrícola (e.a.) pode ser utilizado para mais de um tipo de atividade - por exemplo, lavouras e pastagens, matas e lavouras. Por esta razão as colunas de estabelecimentos sempre totalizam mais que 100%.

Em 1960, a maior parte da área das propriedades agrícolas (30.7%) era de terras incultas (ou seja, produtivas que não estavam sendo usadas na data do censo) e 19.5% eram matas naturais. A pecuária era a principal atividade do restante da área: 28%, se somarmos as pastagens naturais ou plantadas. Contudo, a maior parte dos e.a. praticava a agricultura (em 88.4% deles havia lavouras permanentes e em 85.3%, culturas temporárias).

De 1960 a 1980 há um crescimento na área e no número de e.a. destinados às pastagens naturais, com a incorporação de áreas que antes não estavam sendo usadas. Entre 1980 e 1985 este número é reduzido em 1985 em prol das lavouras permanentes.

O número de e.a. voltados para as culturas permanentes sofre uma ligeira redução até 1975, apesar da área destinada a estes cultivos permanecer constante. Em 1985 as lavouras permanentes continuam sendo a mais frequente utilização dos e.a.: 90.4% deles. A área destinada a estas lavouras expandiu-se: de 10.7% em 1960, passaram a ocupar 23.1% em 1985.

As informações contidas no Quadro 2 confirmam as tendências apontadas até agora. A partir de 1975 há uma expansão gradativa dos e.a. que tinham na agricultura a sua atividade econômica principal: em 1975, 75.3% dos e.a.; em 1985 este índice passa para 80.2%. A área ocupada cresce de 69.5% para 80.4% no mesmo período. Este crescimento foi possível à custa de uma retração da área e do número de e.a. dedicados à pecuária: o percentual de e.a. cai de 22.5% para 15.6%, e a área de 28.2% para 15.2%. Notar que neste quadro as colunas relativas aos estabelecimentos totalizam 100%, já que se trata de sua atividade econômica predominante.

#### Concentração da propriedade da terra

As mudanças ocorridas na estrutura agrária (distribuição das terras agrícolas) de Alfredo Chaves estão expressas no Quadro 3. Entre 1960 e 1985 houve um aumento percentual dos e.a. com menos de 20 hectares (ha), redução dos e.a. de 20 a 100 ha, e redução dos e.a. com mais de 100 ha.

A distribuição/concentração das terras no município quase não é alterada neste período: em 1960, 87.9% dos e.a. tinham até 100 ha e ocupavam 64.2% da área total das propriedades rurais; em 1985, 91.2% dos e.a. ocupavam 67.3% da área das propriedades rurais. Ain-

da em 1985, o restante dos e.a. (8.8%) tinham mais de 100 ha e sua área correspondia a 32.7% do total das terras, o que indica um alto grau de concentração fundiária.

Tanto em 1960 quanto em 1985 o maior número de e.a. do município estava na faixa entre 20 e 50 ha; entretanto há uma contínua redução do percentual destes estabelecimentos, em favor dos e.a. com menos de 20 ha: estes últimos passam de 18.1% em 1960 para 38.5% em 1985.

### Relações de produção

O Quadro 4 apresenta a distribuição do pessoal ocupado em atividades agropecuárias. Ao longo de todo o período a maioria dos trabalhadores rurais era constituída de pequenos proprietários (e seus familiares) e de parceiros. No entanto, observamos uma redução da mão-de-obra familiar a partir de 1970: de 80.8% do total de trabalhadores rurais, passam a 68.7% em 1985. A relação de parceria sofre uma redução até 1975, mas a partir daí seu percentual volta a crescer.

O assalariamento no campo (empregados permanentes e temporários) cresceu ao longo de todo o período: o total de empregados passa de 5.3% para 21.8% em 1980. Entre 1980 e 1985 há redução dos empregados temporários e aumento dos parceiros. A soma de mão-de-obra familiar e parceria era 94.1% em 1960 e foi reduzida a 78.1% em 1980; com o aumento do número de parceiros entre 1980 e 1985, esta soma volta a crescer, passando a 86.4% no último censo.

\* \* \* \* \*

Estes indicadores expressam o perfil agropecuário do município de Alfredo Chaves, localizado numa região do estado onde os produtos mais importantes são a banana e o leite. Nos pequenos estabelecimentos agrícolas, o cultivo da banana costuma estar associado à pecuária ou à lavoura de café. As grandes propriedades, que utilizam mão-se-obra assalariada, estão voltadas para a pecuária. Nos últimos anos o café vem substituindo a bananicultura.

QUADRO 1  
UTILIZACAO DAS TERRAS (%)

Município de ALFREDO CHAVES  
1960-1970-1975-1980-1985

UTILIZACAO DAS TERRAS	1960		1970		1975		1980		1985	
	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA
Lavouras Permanentes	88.4	10.7	84.4	10.2	81.5	11.1	90.6	16.9	90.4	23.1
Lavouras Temporarias	85.3	10.6	80.4	8.7	77.2	7.8	67.2	6.8	54.4	5.4
Pastagens Naturais	32.4	10.2	47.8	14.6	74.9	39.5	74.6	42.7	47.4	26.3
Pastagens Plantadas	63.2	17.8	59.2	23.5	18.8	7.3	8.4	2.1	23.3	10.9
Matas Naturais	72.6	19.5	66	15.7	57.8	15.7	59.8	15.2	56.5	16.3
Matas Reflorestadas	1.3	0.5	2.1	0.1	0.7	0.1	1.1	0.1	1.7	0.2
Outros Tipos de Utilizacao	84.2	30.7	*	27.2	98.9	18.5	74.6	16.2	88.5	17.8

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

\* Dado nao apresentado pois era superior ao ng total de estabelecimentos do municipio

QUADRO 2  
ATIVIDADE PREDOMINANTE DOS ESTABELECIMENTOS (%)

Município de ALFREDO CHAVES  
1975-1980-1985

ATIVIDADE PREDOMINANTE	1975		1980		1985	
	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA
Agricultura	75.3	69.5	76.5	72.6	80.2	80.4
Pecuaria	22.5	28.2	13.2	15.5	15.6	15.2
Agropecuaria	0.6	0.6	7.1	7.8	2.7	2.9
Outros	1.6	1.7	3.2	4.1	1.5	1.5

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 3  
MUNICIPIO DE ALFREDO CHAVES  
ESTRUTURA DA DISTRIBUICAO DAS TERRAS (X)  
1960-1970-1975-1980-1985

GRUPOS DE AREA TOTAL (HA)	1960		1970		1975		1980		1985	
	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA
Menos de 10	4.9	0.6	6.6	0.7	10.1	1.1	12.5	1.4	17.4	2.3
De 10 a -20	13.2	3.8	15.3	4.3	17.5	5.2	19.5	5.9	21.1	7.3
De 20 a -50	45.4	27.7	38.5	22.9	35.8	23.8	36.3	25.2	33.1	25.1
De 50 a -100	24.4	32.1	26.1	33.9	25.5	36.1	20.1	29.1	19.6	32.6
<b>SUB-TOTAL(1)</b>	<b>87.9</b>	<b>64.2</b>	<b>86.5</b>	<b>61.8</b>	<b>88.9</b>	<b>66.2</b>	<b>88.4</b>	<b>61.6</b>	<b>91.2</b>	<b>67.3</b>
De 100 a - 500	11.9	33.5	13.5	38.2	11.1	33.8	11.5	37.1	8.7	30.8
De 500 a -1000	0.2	2.3					0.1	1.3		
De 1000 a -10000 10000 e Mais									0.1	1.9
<b>SUB-TOTAL(2)</b>	<b>12.1</b>	<b>35.8</b>	<b>13.5</b>	<b>38.2</b>	<b>11.1</b>	<b>33.8</b>	<b>11.6</b>	<b>38.4</b>	<b>8.8</b>	<b>32.7</b>

FORTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 4  
PESSOAL OCUPADO EM ATIVIDADES AGROPECUARIAS

Municipio de ALFREDO CHAVES  
1960-1970-1975-1980-1985

CATEGORIAS DE PESSOAL OCUPADO	1960		1970		1975		1980		1985	
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
Responsavel e membros nao remunerados da familia	2606	73.8	2824	80.8	2694	76.1	2872	67.6	3796	68.7
Empregados Permanentes	63	1.8	92	2.6	238	6.6	322	7.6	466	8.4
Empregados Temporarios	122	3.5	94	2.7	325	9.1	602	14.2	239	4.9
Parceiros	718	20.3	469	13.4	284	8.1	448	10.5	977	17.7
Outra Condicao	22	0.6	16	0.5	5	0.1	6	0.1	18	0.3
<b>O T A L</b>	<b>3531</b>	<b>100</b>	<b>3495</b>	<b>100</b>	<b>3546</b>	<b>100</b>	<b>4250</b>	<b>100</b>	<b>5526</b>	<b>100</b>

FORTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

## 2.2 - Aspectos Populacionais

A variação da população residente no município de Alfredo Chaves, no período entre 1960 e 1990, encontra-se no Quadro 5. Estimava-se que o município tivesse em 1990 uma população de 11 453 habitantes, o que representa um incremento de 6.8% em relação a 1980. A densidade demográfica passa de 16.89 habitantes por km<sup>2</sup> em 1960, para 18.59 hab./km<sup>2</sup> em 1990.

Este município não teve parte de seu território envolvido na região da Serra dos Aimorés, que foi disputada pelos estados de Espírito Santo e Minas Gerais. Assim, os dados de população publicados no censo de 1960 correspondem ao território do município (até 1985), e são apresentados com a distribuição por situação de domicílio. Entretanto, adotando um critério único para todos os municípios deste levantamento, estamos usando para 1960 os dados de população corrigidos, que foram publicados no censo de 1970, mas não têm a distribuição entre população rural e urbana.

No Quadro 5, deve-se observar uma ligeira tendência à concentração da população no meio urbano: em 1970, 78.6% dos habitantes estavam no campo; em 1980 a população rural passa a significar 72.2% do total do município. A cada década a população rural diminui em números absolutos, enquanto que somente nos anos setenta a população urbana cresceu 35.3%. A estimativa populacional para 1990 não apresenta a provável distribuição entre população rural e urbana, mas é possível que esta tendência se aprofunde.

A distribuição da população economicamente ativa (PEA), com mais de dez anos de idade, pelos setores de atividade está no Qua-

dro 6. Em todos os municípios em que há EFA, o percentual da PEA voltada para a agropecuária é superior à média do estado do Espírito Santo: 34.8% em 1980. Exceto um deles, está sempre acima de 50%. Alfredo Chaves é o município em que este percentual é mais elevado: 75.7%. Contudo, observamos uma redução comparando-se com o ano de 1960, quando havia 85.3% da PEA em atividades agropecuárias. Note-se que nestes vinte anos, praticamente não houve alteração em termos absolutos: 2 855 em 1960 e 2 831 pessoas em 1980. Houve um incremento da mão-de-obra utilizada em outras atividades (que correspondem ao setor terciário: comércio, prestação de serviços, transportes, administração pública etc.): eram 13.1% em 1960 e chegam a 21.2% em 1980. Este é o município com EFA em que há menos pessoas envolvidas com atividades industriais: este percentual quase não é alterado, permanecendo em 3.1% em 1980.

O percentual de migrantes (pessoas não naturais do município) está no Quadro 20 do capítulo sobre o Espírito Santo. Em 1960, 19.1% dos habitantes de Alfredo Chaves tinham vindo de um outro município; em 1980 este percentual era praticamente o mesmo: 19.8%. Apenas 11.5% da população total do município havia mudado do campo para a cidade, ou vice-versa, no ano de 1980 (conferir no Quadro 21 do capítulo sobre o Espírito Santo).

Nas publicações dos censos as informações sobre educação são mais detalhadas para os estados: Para os municípios, dispomos apenas de alguns dados sobre escolaridade. Ao longo do período deste levantamento, houve uma melhoria nos padrões de escolaridade (Quadro 7): considerando apenas as pessoas com mais de dez anos de idade que concluíram algum curso, 89.1% delas havia feito o elementar (equivalente às quatro primeiras séries do 1º grau) em 1970. Este

índice cai para 73.1% em 1980, o que corresponde a um aumento das pessoas que concluíram um dos outros cursos: para o primeiro grau a variação é de 6.1% em 1970 para 15.6% em 1980; no segundo grau, de 4.3% (1970) a 10.4% (1980); e no curso superior, de 0.5% (1970) a 0.9% (1980). Não dispomos desta informação separando a população entre rural e urbana.

O quadro apresenta a distribuição da população por sexo: nos dois censos considerados, as mulheres que puderam estudar tiveram, proporcionalmente, mais acesso ao primeiro e ao segundo graus que os homens. Nenhuma mulher havia concluído o curso superior no município em 1970; dez anos depois a diferença entre homens e mulheres neste grau desaparece.

QUADRO 5  
POPULACAO RESIDENTE E VARIACAO DA POPULACAO  
POR SITUACAO DE DOMICILIO

Município de ALFREDO CHAVES  
1960 - 1970 - 1980 - 1990

SITUACAO DE DOMICILIO	POPULACAO EM 1960	POPULACAO EM 1970	VARIACAO 60-70	POPULACAO EM 1980	VARIACAO 70-80	POPULACAO EM 1990 (*)	VARIACAO 80-90
RURAL		8 099		7 741			
x		78.6%		72.2%	-4.4%		
URBANA		2 201		2 978			
x		21.4%		27.8%	35.3%		
POPULACAO TOTAL	10 408	10 300	-1.0%	10 719	4.1%	11 453	6.8%
DENSIDADE DEMOGRAFICA	16.89 hab/km <sup>2</sup>	16.72 hab/km <sup>2</sup>		17.39 hab/km <sup>2</sup>		18.59 hab/km <sup>2</sup>	

Fonte: Censo Demografico - FIBGE

(\*) Populacao estimada

**QUADRO 6**  
**MAO DE OBRA - PESSOAS DE 10 ANOS OU +**  
**POR SETOR DE ATIVIDADE**

Município de ALFREDO CHAVES  
 1960 - 1970 - 1980

SETORES DE ATIVIDADE	1960		1970		1980	
	No.	%	No.	%	No.	%
Agropecuaria	2855	83.5	2683	82.3	2831	75.7
Industria	115	3.4	104	3.2	115	3.1
Outros	447	13.1	478	14.5	794	21.2
<b>T O T A L</b>	<b>3417</b>	<b>100</b>	<b>3265</b>	<b>100</b>	<b>3740</b>	<b>100</b>

FORTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

**QUADRO 7**  
**ESCOLARIDADE**  
**GRAU DO CURSO COMPLETO**  
**DISTRIBUICAO POR SEXO (%)**

Município de ALFREDO CHAVES  
 1970 - 1980

GRAU DO CURSO COMPLETO	1970			1980		
	HOMEH	MULHER	TOTAL	HOMEH	MULHER	TOTAL
Elementar	90.8	87.1	89.1	75.9	70.4	73.1
1º Grau	5.9	6.3	6.1	15.1	16.1	15.6
2º Grau	2.4	6.6	4.3	8.1	12.7	10.4
SUPERIOR	0.9		0.5	0.9	0.8	0.9

Fonte: Censo Demografico - FIBGE

### 3 - ANCHIETA

#### 3.1 - Indicadores Agropecuários

##### Utilização das terras

O município de Anchieta tinha 394 k<sup>2</sup> em 1985. No período limitado por este levantamento, o município não sofreu nenhuma alteração na divisão territorial. As transformações no uso das terras do município a partir de 1960 podem ser verificadas através do Quadro 1. Para compreender este Quadro é importante lembrar que um mesmo estabelecimento agrícola (e.a.) pode ser utilizado para mais de um tipo de atividade - por exemplo, lavouras e pastagens, matas e lavouras. Por esta razão as colunas de estabelecimentos sempre totalizam mais que 100%.

Em 1960, a maior parte da área das propriedades agrícolas não estava sendo utilizada (35.2%). A pecuária ocupava 33.2% das terras, se somarmos as áreas de pastagens naturais e plantadas. Contudo, a maior parte dos e.a. praticava a agricultura: em 72.1% deles havia lavouras permanentes e em 72.5%, culturas temporárias.

De 1960 a 1975 houve um incremento na área e no número de e.a. com pastagens naturais, com a incorporação de áreas que antes não estavam sendo usadas. No mesmo período, o número de e.a. voltados para as culturas permanentes e as suas áreas diminuem.

Entre 1975 e 1985 as lavouras permanentes recuperam espaço, enquanto que a área destinada à pecuária se estabiliza. Destaca-se, ainda, o crescimento da área de matas reflorestadas a partir de 1970, com uma grande redução do número de e.a. com esta atividade.

As informações contidas no Quadro 2 mostram que no período de 1975 a a 1985, maior parte dos e.a. tinha na agricultura a sua atividade econômica principal (em torno de dois terços dos e.a. do município), desenvolvida em 37.9% das terras. Os e.a. que tinham como atividade principal a pecuária (31.2%) englobavam a maior parte das terras (50.4%). Assinalamos ainda que desde 1975, apenas uma propriedade rural tinha o reflorestamento como atividade econômica mais importante, mas ocupava sozinha 11.9% das terras agrícolas do município em 1985. Notar que neste quadro as colunas relativas aos estabelecimentos totalizam 100%, já que se trata de sua atividade econômica predominante.

#### Concentração da propriedade da terra

As mudanças ocorridas na estrutura agrária (distribuição das terras agrícolas) de Anchieta estão expressas no Quadro 3. Entre 1960 e 1985 houve um aumento percentual dos e.a. com menos de 20 hectares (ha), redução dos e.a. de 20 a 100 ha e não houve alteração no número de e.a. com mais de 100 ha.

Houve maior concentração de terras neste período: em 1960, 88.1% dos e.a. tinham até 100 ha e ocupavam 51.9% da área total das propriedades rurais; em 1985, 87.9% dos e.a. ocupavam 42.6% da área das propriedades rurais: apesar do número de e.a. permanecer praticamente constante, suas áreas foram reduzidas. O município tem um alto grau de concentração fundiária, uma vez que 12.1% dos e.a. ocupavam 57.4% das terras agriculturáveis em 1985.

Tanto em 1960 quanto em 1985 o maior número de e.a. do município estava na faixa entre 20 e 50 ha; entretanto há uma contínua

redução do percentual destes estabelecimentos, em favor dos e.a. com menos de 20 ha: estes últimos passam de 12.7% em 1960 para 26.2% em 1985.

### Relações de produção

O Quadro 4 apresenta a distribuição do pessoal ocupado em atividades agropecuárias. Ao longo de todo o período a maioria dos trabalhadores rurais era constituída de pequenos proprietários (e seus familiares). No entanto, observamos uma ligeira redução da mão-de-obra familiar a partir de 1970: de 79.2% do total de trabalhadores rurais, passam a 61.4% em 1985.

No ano de 1960, 26.1% do pessoal ocupado era composto por empregados temporários. Durante todo o período o percentual de empregados permanentes cresce: passa de 2.1% em 1960 para 18.4% em 1985.

\* \* \* \* \*

Estes indicadores expressam o perfil agropecuário do município de Anchieta, localizado numa região do estado onde os produtos mais importantes são a banana e o leite. Nos pequenos estabelecimentos agrícolas, o cultivo da banana costuma estar associado à pecuária ou à lavoura de café. As grandes propriedades, que utilizam mão-de-obra assalariada, estão voltadas para a pecuária. Nos últimos anos o café vem substituindo a bananicultura.

QUADRO 1  
UTILIZACAO DAS TERRAS (X)

Município de ANCHIETA  
1960-1970-1975-1980-1985

UTILIZACAO DAS TERRAS	1960		1970		1975		1980		1985	
	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA
Lavouras Permanentes	72.1	9.5	65.7	6.8	57.5	4.7	69.9	10.5	77.6	12.4
Lavouras Temporarias	72.5	9.2	77.8	10.7	72.2	3.9	67.1	7.8	70.5	6.7
Pastagens Naturais	34.8	12.5	60.1	27.8	80.8	54.9	61.4	38.4	44.8	18.9
Pastagens Plantadas	57.8	20.7	31.1	22.1	15.4	5.1	22.8	18.6	39.1	37.1
Matas Naturais	43.2	12.6	28.8	9.5	57.9	7.8	40.1	10.7	40.6	5.8
Matas Reflorestadas	1.3	0.3	1.5	0.5	0.1	3.5	0.4	9.1	1.2	8.6
Outros Tipos de Utilizacao	73.5	35.2	63.1	22.6	84.9	20.1	32.3	4.9	84.1	10.5

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 2  
ATIVIDADE PREDOMINANTE DOS ESTABELECIMENTOS (X)

Município de ANCHIETA  
1975-1980-1985

ATIVIDADE PREDOMINANTE	1975		1980		1985	
	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA
Agricultura	68.1	37.9	67.9	36.2	65.8	36.2
Pecuaria	31.2	50.4	33.5	46.9	30.1	48.3
Agropecuaria	0.2	0.1	3.5	2.8	3.3	3.5
Outros	0.5	11.6	1.1	14.1	0.9	11.9

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

**QUADRO 3**  
**MUNICIPIO DE ANCHIETA**  
**ESTRUTURA DA DISTRIBUICAO DAS TERRAS (X)**  
**1960-1970-1975-1980-1985**

GRUPOS DE AREA TOTAL (HA)	1960		1970		1975		1980		1985	
	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA
Menos de 10	12.7	1.4	22.7	2.8	19.9	1.9	25.3	2.4	26.2	2.6
De 10 a -20	23.5	6.2	19.9	6.2	22.6	5.5	17.5	4.8	19.7	5.4
De 20 a -50	35.3	21.8	32.5	21.9	28.8	15.2	29.1	17.1	27.2	15.5
De 50 a -100	16.6	22.5	14.4	21.7	15.5	18.5	15.3	18.8	14.8	19.1
<b>SUB-TOTAL(1)</b>	<b>88.1</b>	<b>51.9</b>	<b>89.5</b>	<b>52.6</b>	<b>86.8</b>	<b>41.1</b>	<b>87.2</b>	<b>43.1</b>	<b>87.9</b>	<b>42.6</b>
De 100 a - 500	11.4	38.8	10.2	40.6	12.1	35.2	12.2	39.7	11.1	36.9
De 500 a -1000	0.4	6.2	0.2	4.1	0.9	12.3	0.4	3.6	0.8	8.7
De 1000 a -10000 10000 e Mais	0.1	3.1	0.1	2.7	0.2	11.4	0.2	13.6	0.2	11.8
<b>SUB-TOTAL(2)</b>	<b>11.9</b>	<b>48.1</b>	<b>10.5</b>	<b>47.4</b>	<b>13.2</b>	<b>58.9</b>	<b>12.8</b>	<b>56.9</b>	<b>12.1</b>	<b>57.4</b>

FORTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

**QUADRO 4**  
**PESSOAL OCUPADO EM ATIVIDADES AGROPECUARIAS**

Município de ANCHIETA  
1960-1970-1975-1980-1985

CATEGORIAS DE PESSOAL OCUPADO	1960		1970		1975		1980		1985	
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
Responsavel e membros nao remunerados da familia	1633	55.1	2261	79.2	1858	75.1	1345	59.7	1416	61.4
Empregados Permanentes	62	2.1	131	4.6	368	14.8	322	14.3	424	18.4
Empregados Temporarios	774	26.1	206	1.2	102	4.1	412	18.3	224	9.6
Parceiros	406	13.6	155	5.4	146	5.9	103	4.6	230	10.1
Outra Condicao	89	3.1	104	3.6	3	0.1	70	3.1	11	0.5
<b>O T A L</b>	<b>2964</b>	<b>100</b>	<b>2857</b>	<b>100</b>	<b>2477</b>	<b>100</b>	<b>2252</b>	<b>100</b>	<b>2305</b>	<b>100</b>

FORTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

### 3.2 - Aspectos Populacionais

A variação da população residente no município de Anchieta, no período entre 1960 e 1990, encontra-se no Quadro 5. Estima-se que o município tivesse em 1990 uma população de 13 888 habitantes, o que representa um incremento de 21.7% em relação a 1980. A densidade demográfica passa de 26.26 habitantes por km<sup>2</sup> em 1960, para 35.24 hab./km<sup>2</sup> em 1990.

Este município não teve parte de seu território envolvido na região da Serra dos Aimorés, que foi disputada pelos estados de Espírito Santo e Minas Gerais. Assim, os dados de população publicados no censo de 1960 correspondem ao território do município (até 1985), e são apresentados com a distribuição por situação de domicílio. Entretanto, adotando um critério único para todos os municípios deste levantamento, estamos usando para 1960 os dados de população corrigidos, que foram publicados no censo de 1970, mas não têm a distribuição entre população rural e urbana.

No Quadro 5, deve-se observar uma violenta tendência à concentração da população no meio urbano: em 1970, 79.9% dos habitantes estavam no campo; em 1980 a população rural passa a significar 46.2% do total do município. A cada década a população rural diminui em números absolutos, enquanto que somente nos anos setenta a população urbana cresceu 168.3%. No mesmo período, a população total do município cresceu apenas 0.4%. A estimativa populacional para 1990 não apresenta a provável distribuição entre população rural e urbana, mas é possível que esta tendência se aprofunde.

A distribuição da população economicamente ativa (PEA), com mais de dez anos de idade, pelos setores de atividade está no Quadro 6. Em todos os municípios em que há EFA, o percentual da PEA voltada para a agropecuária é superior à média do estado do Espírito Santo: 34.8% em 1980. Anchieta é o município com EFA em que houve uma drástica redução de pessoas ocupadas com as atividades agrícolas: eram 82.2% em 1960 e passam a 48.4% em 1980. Ao mesmo tempo, houve um incremento da mão-de-obra utilizada em outras atividades (que correspondem ao setor terciário: comércio, prestação de serviços, transportes, administração pública etc.): eram 14.4% em 1960 e chegam a 35.8% em 1980. Esta mudança na composição da PEA do setor terciário está associada ao acelerado crescimento da população urbana. Observamos, ainda, um crescimento da PEA voltada para as atividades industriais: de 3.4% em 1960, passa a 15.8% em 1980.

O percentual de migrantes (pessoas não naturais do município) está no Quadro 20 do capítulo sobre o Espírito Santo. Em 1960, 5.9% dos habitantes de Anchieta tinham vindo de um outro município; este percentual duplicou a cada decênio e, em 1980, atingia o nível de 24.9% da população. Apenas 10.9% da população total do município havia mudado do campo para a cidade, ou vice-versa, no ano de 1980 (conferir no Quadro 21 do capítulo sobre o Espírito Santo).

Nas publicações dos censos as informações sobre educação são mais detalhadas para os estados. Para os municípios, dispomos apenas de alguns dados sobre escolaridade. Ao longo do período deste levantamento, houve uma melhoria nos padrões de escolaridade (Quadro 7): considerando apenas as pessoas com mais de dez anos de idade que concluíram algum curso, 84.1% delas havia feito o elementar (equivalente às quatro primeiras séries do 1º grau) em 1970. Este índice cai para

75.2% em 1980, o que corresponde a um aumento das pessoas que concluíram um dos outros cursos: para o primeiro grau a variação é de 6.9% em 1970 para 14.2% em 1980; no segundo grau, de 8.1% (1970) a 9.1% (1980); e no curso superior, de 0.9% (1970) a 1.5% (1980). Não dispomos desta informação separando a população entre rural e urbana.

O quadro apresenta a distribuição da população por sexo. Observamos uma melhoria na escolaridade masculina: em 1970, 89.1% dos homens que tinham terminado algum curso haviam feito o elementar; em 1980 este índice cai para 74.1%, com o correspondente aumento daqueles que concluíram o 1º grau. Nos dois censos considerados, as mulheres que puderam estudar tiveram, proporcionalmente, mais acesso ao segundo grau que os homens, mas esta diferença foi reduzida em 1980. Em 1970, o percentual de homens e mulheres que havia feito curso superior era idêntico: 0.9%. Dez anos depois, 2.1% dos homens que estudaram haviam feito faculdade, enquanto que o percentual de mulheres continuava o mesmo.

QUADRO 5  
POPULACAO RESIDENTE E VARIACAO DA POPULACAO  
POR SITUACAO DE DOMICILIO

Município de ANCHIETA  
1960 - 1970 - 1980 - 1990

SITUACAO DE DOMICILIO	POPULACAO EM 1960	POPULACAO EM 1970	VARIACAO 60-70	POPULACAO EM 1980	VARIACAO 70-80	POPULACAO EM 1990 (*)	VARIACAO 80-90
RURAL		9 078		5 270			
%		79.9%		46.2%	-41.9%		
URBANA		2 289		6 142			
%		20.1%		53.8%	168.3%		
POPULACAO TOTAL	10 347	11 367	9.9%	11 412	0.4%	13 888	21.7%
DENSIDADE DEMOGRAFICA	26.26 hab/km <sup>2</sup>	28.85 hab/km <sup>2</sup>		28.96 hab/km <sup>2</sup>		35.24 hab/km <sup>2</sup>	

Fonte: Censo Demografico - FIBGE

(\*) Populacao estimada

QUADRO 6  
 MAO DE OBRA - PESSOAS DE 10 ANOS OU +  
 POR SETOR DE ATIVIDADE

Município de ANCHIETA  
 1960 - 1970 - 1980

SETORES DE ATIVIDADE	1960		1970		1980	
	No.	%	No.	%	No.	%
Agropecuaria	2257	82.2	230	72.3	1825	48.4
Industria	92	3.4	297	9.3	597	15.8
Outros	395	14.4	586	18.4	1349	35.8
<b>T O T A L</b>	<b>2744</b>	<b>100</b>	<b>3184</b>	<b>100</b>	<b>3771</b>	<b>100</b>

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 7  
 ESCOLARIDADE  
 GRAU DO CURSO COMPLETO  
 DISTRIBUICAO POR SEXO (%)

Município de ANCHIETA  
 1970 - 1980

GRAU DO CURSO COMPLETO	1970			1980		
	HOMEM	MULHER	TOTAL	HOMEM	MULHER	TOTAL
Elementar	89.1	79.5	84.1	74.1	76.6	75.2
1º Grau	7.2	6.8	6.9	16.4	11.7	14.2
2º Grau	2.8	12.8	8.1	7.4	10.8	9.1
SUPERIOR	0.9	0.9	0.9	2.1	0.9	1.5

Fonte: Censo Demografico - FIBGE

## 4 - BOA ESPERANÇA

### 4.1 - Indicadores Agropecuários

#### Utilização das terras

O município de Boa Esperança tinha 344 k<sup>2</sup> em 1985. As transformações no uso das terras do município a partir de 1970 podem ser verificadas através do Quadro 1. Para compreender este Quadro é importante lembrar que um mesmo estabelecimento agrícola (e.a.) pode ser utilizado para mais de um tipo de atividade - por exemplo, lavouras e pastagens, matas e lavouras. Por esta razão as colunas de estabelecimentos sempre totalizam mais que 100%.

Em 1970, a maior parte da área das propriedades agrícolas (59.1%) era usada na pecuária (pastagens plantadas). Contudo, a grande parte dos e.a. praticava a agricultura (em 86.2% deles havia lavouras temporárias). Até 1975 houve um incremento na área e no número de e.a. destinados à pecuária, com a incorporação de áreas de matas naturais. Entre 1970 e 1985 crescem a área e o número de e.a. de lavouras permanentes, enquanto que a área destinada à pecuária começa a diminuir em 1975.

As informações contidas no Quadro 2 mostram que desde 1975 vem crescendo a área e o número das propriedades rurais que têm na agricultura a sua atividade econômica principal: 56.2% dos e.a. em 1975, com 30.4% da área, chegando a 79.1% dos e.a. em 1985, com 55.9% da área. Entretanto, em 1975 69.2% das terras pertenciam aos e.a. que tinham como atividade principal a pecuária. Entre 1975 e 1985 há uma redução tanto do número de e.a. quanto da área desti-

nada à pecuária, sendo que o decréscimo do número de e.a. é maior, o que indica uma concentração desta atividade em um menor número de propriedades. Notar que neste quadro as colunas relativas aos estabelecimentos totalizam 100%, já que se trata de sua atividade econômica predominante.

### Concentração da propriedade da terra

As mudanças ocorridas na estrutura agrária (distribuição das terras agrícolas) de Boa Esperança estão expressas no Quadro 3. A maior parte dos e.a. do município tinha entre 20 e 50 ha em 1970, e ocupavam 17.6% da área total. Em 1985 esta faixa de área continua reunindo o maior número de e.a., mas pode-se perceber uma redução desses estabelecimentos, acompanhado de um aumento do número de propriedades menores.

Entre 1970 e 1985 houve maior concentração da propriedade: em 1970, 88.2% dos e.a. tinham até 100 ha e ocupavam 43.7% da área total das propriedades rurais; em 1985, 85.1% dos e.a. ocupavam 36.2% da área das propriedades rurais. Apesar da redução do número de e.a. ter sido da ordem de 3.5%, sua área foi reduzida em 17.2%. O município tem um alto grau de concentração fundiária, uma vez que em 1985, 14.9% dos e.a. ocupavam 63.8% das terras agrícolas.

## Relações de produção

O Quadro 4 apresenta a distribuição do pessoal ocupado em atividades agropecuárias. Ao longo de todo o período a maioria dos trabalhadores rurais era constituída de pequenos proprietários (e seus familiares). No entanto, observamos uma expressiva redução da mão-de-obra familiar a partir de 1970: de 73.9% do total de trabalhadores rurais, passam a 37.7% em 1985.

Entre 1980 e 1985 há um grande aumento do percentual de empregados temporários (de 5.1% a 27.5%) e de parceiros (de 12.2% a 25.5%).

\* \* \* \* \*

Estes indicadores expressam o perfil agropecuário do município de Boa Esperança, localizado numa região do estado onde se pratica a pecuária extensiva em grandes estabelecimentos. A partir de 1980 a cana-de-açúcar passa a ocupar lugar de destaque na agricultura da região, através dos incentivos do PROÁLCOOL. Nesta atividade é empregado basicamente o trabalho assalariado temporário.

QUADRO 1  
UTILIZACAO DAS TERRAS (X)

Município de BOA ESPERANCA  
1970-1975-1980-1985

UTILIZACAO DAS TERRAS	1970		1975		1980		1985	
	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA
Lavouras Permanentes	48.2	4.8	60.6	7.6	81.9	17.3	83.1	21.1
Lavouras Temporarias	86.2	7.7	74.6	6.1	46.3	5.9	58.5	12.4
Pastagens Naturais	22.3	4.5	87.9	67.4	15.6	6.3	36.1	19.2
Pastagens Plantadas	78.7	59.1	5.9	4.2	61.6	56.8	35.1	37.3
Matas Naturais	59.6	19.4	31.6	11.3	23.2	9.9	21.2	7.3
Matas Reflorestadas	0.9	0.2	0.2				1.3	0.4
Outros Tipos de Utilizacao	39.9	4.3	29.5	3.4	24.9	3.8	22.7	2.3

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 2  
ATIVIDADE PREDOMINANTE DOS ESTABELECIMENTOS (X)

Município de BOA ESPERANCA  
1975-1980-1985

ATIVIDADE PREDOMINANTE	1975		1980		1985	
	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA
Agricultura	56.2	30.4	72.8	47.1	79.1	55.9
Pecuaria	42.8	69.2	23.9	46.3	17.8	41.3
Agropecuaria	0.5	0.3	3.1	6.4	1.8	2.6
Outros	0.5	0.1	0.2	0.2	1.3	0.2

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 3  
MUNICIPIO DE BOA ESPERANCA  
ESTRUTURA DA DISTRIBUICAO DAS TERRAS (%)  
1970-1975-1980-1985

GRUPOS DE AREA TOTAL (HA)	1970		1975		1980		1985	
	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA
Menos de 10	18.6	1.8	8.8	0.8	22.8	2.1	20.6	1.5
De 10 a -20	17.7	4.1	13.3	2.4	15.3	3.5	18.9	3.8
De 20 a -50	33.6	17.6	35.7	13.9	27.2	13.9	27.2	13.1
De 50 a -100	18.3	20.2	21.1	17.1	18.8	19.6	18.4	17.8
<b>SUB-TOTAL(1)</b>	<b>88.2</b>	<b>43.7</b>	<b>78.9</b>	<b>34.2</b>	<b>84.1</b>	<b>39.1</b>	<b>85.1</b>	<b>36.2</b>
De 100 a - 500	10.5	31.7	18.9	43.2	13.8	37.6	12.8	34.7
De 500 a -1000	0.7	8.2	1.5	10.8	1.9	18.1	1.5	14.4
De 1000 a -10000	0.6	16.4	0.7	11.8	0.2	5.2	0.6	14.7
10000 e Mais								
<b>SUB-TOTAL(2)</b>	<b>11.8</b>	<b>56.3</b>	<b>21.1</b>	<b>65.8</b>	<b>15.9</b>	<b>60.9</b>	<b>14.9</b>	<b>63.8</b>

FORNTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 4  
PESSOAL OCUPADO EM ATIVIDADES AGROPECUARIAS  
Município de BOA ESPERANCA  
1970-1975-1980-1985

CATEGORIAS DE PESSOAL OCUPADO	1970		1975		1980		1985	
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
Responsavel e membros nao remunerados da familia	2372	73.9	1174	66.1	2345	74.6	1599	37.7
Empregados Permanentes	112	3.5	241	13.5	256	8.1	265	6.2
Empregados Temporarios	332	10.4	115	6.5	157	5.1	1169	27.5
Parceiros	250	7.8	225	12.5	385	12.2	1085	25.5
Outra Condicao	142	4.4	24	1.4			126	2.9
<b>T O T A L</b>	<b>3208</b>	<b>100</b>	<b>1779</b>	<b>100</b>	<b>3143</b>	<b>100</b>	<b>4244</b>	<b>100</b>

FORNTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

## 4.2 - Aspectos Populacionais

A variação da população residente em Boa Esperança, no período entre 1960 e 1990, encontra-se no Quadro 5. O município foi criado em 1963, a partir do desmembramento de um distrito do município de São Mateus. Por esta razão, a maioria dos dados apresentados neste estudo tem como ponto de partida o censo de 1970. Somente para população conseguimos informações anteriores, uma vez que os censos demográficos divulgam os totais por distritos.

Estima-se que o município tivesse em 1990 uma população de 11 923 habitantes, o que representa um incremento de 7.4% em relação a 1980. A densidade demográfica passa de 24.52 habitantes por km<sup>2</sup> em 1960, para 34.66 hab./km<sup>2</sup> em 1990.

Este município não tem território incluído na região da Serra dos Aimorés, que foi disputada pelos estados de Espírito Santo e Minas Gerais. Assim, os dados de população publicados no censo de 1960 correspondem ao território do município (até 1985), e são apresentados com a distribuição por situação de domicílio. Entretanto, adotando um critério único para todos os municípios deste levantamento, estamos usando para 1960 os dados de população corrigidos, que foram publicados no censo de 1970, mas não têm a distribuição entre população rural e urbana.

No Quadro 5, deve-se observar uma tendência à concentração da população no meio urbano: em 1970, 89.5% dos habitantes estavam no campo; em 1980 a população rural passa a significar 69.6% do total do município. A cada década a população rural diminui em números absolutos, enquanto que somente nos anos setenta a população urbana

cresceu 205.8%. No mesmo período, a população total do município cresceu apenas 5.5%. A estimativa populacional para 1990 não apresenta a provável distribuição entre população rural e urbana, mas é possível que esta tendência se aprofunde.

A distribuição da população economicamente ativa (PEA), com mais de dez anos de idade, pelos setores de atividade está no Quadro 6. Em todos os municípios em que há EFA, o percentual da PEA voltada para a agropecuária é superior à média do estado do Espírito Santo: 34.8% em 1980. Neste município houve uma redução de pessoas ocupadas em atividades agrícolas: eram 85.1% em 1970 e passam a 64.1% em 1980. Observamos, ainda, um crescimento da PEA voltada para as atividades industriais: de 3.8% em 1970, passa a 16.2% em 1980. Ao mesmo tempo, houve um incremento da mão-de-obra utilizada em outras atividades (que correspondem ao setor terciário: comércio, prestação de serviços, transportes, administração pública etc.): eram 11.1% em 1970 e chegam a 19.7% em 1980. De todos os municípios que constam neste levantamento, Boa Esperança é o que apresenta menor percentual da PEA em atividades do terciário.

O percentual de migrantes (pessoas não naturais do município) está no Quadro 20 do capítulo sobre o Espírito Santo. Em 1970, 66.7% dos habitantes de Boa Esperança tinham vindo de um outro município; em 1980 este índice é de 55.9%. Apenas 13% da população total do município havia mudado do campo para a cidade, ou vice-versa, no ano de 1980 (conferir no Quadro 21 do capítulo sobre o Espírito Santo).

Nas publicações dos censos as informações sobre educação são mais detalhadas para os estados. Para os municípios, dispomos apenas de alguns dados sobre escolaridade. Ao longo do período deste

levantamento, houve uma melhoria nos padrões de escolaridade (Quadro 7): considerando apenas as pessoas com mais de dez anos de idade que concluíram algum curso, 91.2% delas havia feito o elementar (equivalente às quatro primeiras séries do 1º grau) em 1970. Este índice cai para 81.4% em 1980, o que corresponde a um aumento das pessoas que concluíram um dos outros cursos: no primeiro grau a variação é de 5.1% em 1970 para 14.1% em 1980; no segundo grau, de 3.7% (1970) a 4.5% (1980). Até 1980 nenhum habitante do município havia concluído algum curso superior. Não dispomos desta informação separando a população entre rural e urbana.

O quadro apresenta a distribuição da população por sexo. Observamos uma melhoria na escolaridade feminina: em 1970, 93.4% das mulheres que tinham terminado algum curso haviam feito o elementar; em 1980 este índice cai para 77.4%, com o correspondente aumento daquelas que concluíram o 1º grau. Nos dois censos considerados, as mulheres que puderam estudar tiveram, proporcionalmente, mais acesso ao segundo grau que os homens.

QUADRO 5  
POPULACAO RESIDENTE E VARIACAO DA POPULACAO  
POR SITUACAO DE DOMICILIO

MUNICIPIO DE BOA ESPERANCA  
1960 - 1970 - 1980 - 1990

SITUACAO DE DOMICILIO	POPULACAO EM 1960	POPULACAO EM 1970	IVARIACAO 60-70	POPULACAO EM 1980	IVARIACAO 70-80	POPULACAO EM 1990 (*)	IVARIACAO 80-90
RURAL	10216	9425		7727			
%	93.1	39.5	-7.7	69.6	-18		
URBANA	756	1105		3379			
%	6.9	10.5	46.1	30.4	205.8		
POPULACAO TOTAL	10972	10530	4	11106	5.5	11923	7.4
DENSIDADE DEMOGRAFICA	24.52 hab/km <sup>2</sup>	30.61 hab/km <sup>2</sup>		32.28 hab/km <sup>2</sup>		34.66 hab/km <sup>2</sup>	

Fonte: Censo Demografico - FIBGE

(\*) Populacao estimada

QUADRO 6  
 MAO DE OBRA - PESSOAS DE 10 ANOS OU +  
 POR SETOR DE ATIVIDADE

Município de BOA ESPERANCA  
 1970 - 1980

SETORES DE ATIVIDADE	1970		1980	
	No.	X	No.	X
Agropecuaria	2417	85.1	2037	64.1
Industria	107	3.8	515	16.2
Outros	319	11.1	627	19.7
<b>T O T A L</b>	<b>2843</b>	<b>100</b>	<b>3179</b>	<b>100</b>

FORTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 7  
 ESCOLARIDADE  
 GRAU DO CURSO COMPLETO  
 DISTRIBUICAO POR SEXO (X)

Município de BOA ESPERANCA  
 1970 - 1980

GRAU DO CURSO COMPLETO	1970			1980		
	HOMEH	MULHER	TOTAL	HOMEH	MULHER	TOTAL
Elementar	88.6	93.4	91.2	85.6	77.4	81.4
1º Grau	8.5	2.3	5.1	10.5	17.4	14.1
2º Grau	2.9	4.3	3.7	3.9	5.2	4.5
<b>SUPERIOR</b>						

Fonte: Censo Demografico - FIBGE

## 5 - ICONHA

### 5.1 - Indicadores Agropecuários

#### Utilização das terras

O município de Iconha tinha 190 k<sup>2</sup> em 1985. Em 1963 é desmembrado o distrito de Piúma, que se torna município autônomo. Isso traz algumas dificuldades para a análise comparativa: o confronto dos dados absolutos poderia conduzir a sérios erros de interpretação. Por isso, sugerimos que se observem sempre os valores percentuais.

As transformações no uso das terras do município a partir de 1960 podem ser verificadas através do Quadro 1. Para compreender este Quadro é importante lembrar que um mesmo estabelecimento agrícola (e.a.) pode ser utilizado para mais de um tipo de atividade - por exemplo, lavouras e pastagens, matas e lavouras. Por esta razão as colunas de estabelecimentos sempre totalizam mais que 100%.

Em 1960, a maior parte da área das propriedades agrícolas (35.4%) era usada na pecuária (somando as pastagens naturais e plantadas). Contudo, a maior parte dos e.a. praticava a agricultura (em 91.4% deles havia lavouras permanentes e em 92.1%, culturas temporárias). Até 1970, o número de e.a. voltados para as culturas permanentes e as suas áreas diminuem. A partir de 1970 as lavouras permanentes recuperam espaço, enquanto que a área destinada à pecuária é reduzida.

As informações contidas no Quadro 2 mostram que a partir de 1975 a maior parte dos e.a. tinha na agricultura a sua atividade

econômica principal (em 1975, 34.5% da área dos e.a. do município). Entretanto, a maior parte das terras pertencia aos e.a. que tinham como atividade principal a agropecuária, ou a pecuária. Em 1985, 85.5% dos e.a. tinham a agricultura como principal fonte econômica, sendo que isso correspondia a 78.3% da área dos e.a. do município. Notar que neste quadro as colunas relativas aos estabelecimentos totalizam 100%, já que se trata de sua atividade econômica predominante.

### Concentração da propriedade da terra

As mudanças ocorridas na estrutura agrária (distribuição das terras agrícolas) de Iconha estão expressas no Quadro 3. Entre 1960 e 1985 houve um aumento percentual dos e.a. com menos de 20 hectares (ha), redução dos e.a. de 20 a 100 ha, e redução dos e.a. com mais de 100 ha.

É interessante notar que não houve maior concentração da propriedade neste período: em 1960, 94.2% dos e.a. tinham até 100 ha e ocupavam 67.4% da área total das propriedades rurais; em 1985, 96.4% dos e.a. ocupavam 77.2% da área das propriedades rurais. De toda forma, o município tem um alto grau de concentração fundiária, uma vez que 3.6% dos e.a. tinham mais de 100 ha e ocupavam 22.8% das terras agriculturáveis em 1985.

Em 1960 o maior número de e.a. do município estava na faixa entre 20 e 50 ha; entretanto há uma contínua redução do percentual destes estabelecimentos, em favor dos e.a. com menos de 20 ha: estes últimos passam de 34.6% em 1960 para 60.7% em 1985.

## Relações de produção

O Quadro 4 apresenta a distribuição do pessoal ocupado em atividades agropecuárias. Ao longo de todo o período a maioria dos trabalhadores rurais era constituída de pequenos proprietários (e seus familiares). No entanto, observamos uma gradual redução da mão-de-obra familiar a partir de 1970: de 98.3% do total de trabalhadores rurais, passam a 77.3% em 1985.

No ano de 1960, 26.4% do pessoal ocupado era composto por parceiros. Mas não há registro significativo dessa relação de produção nos censos de 1970 e 1975. A partir de 1980 a relação de parceria volta a aparecer no município.

\* \* \* \* \*

Estes indicadores expressam o perfil agropecuário do município de Iconha, localizado numa região do estado onde os produtos mais importantes são a banana e o leite. Nos pequenos estabelecimentos agrícolas, o cultivo da banana costuma estar associado à pecuária ou à lavoura de café. As grandes propriedades, que utilizam mão-de-obra assalariada, estão voltadas para a pecuária. Nos últimos anos o café vem substituindo a bananicultura.

QUADRO 1  
UTILIZACAO DAS TERRAS (%)

Município de ICONHA  
1960-1970-1975-1980-1985

UTILIZACAO DAS TERRAS	1960		1970		1975		1980		1985	
	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA
Lavouras Permanentes	91.4	18.4	83.8	14.7	79.4	17.6	98.3	32.5	97.1	40.7
Lavouras Temporarias	92.1	17.1	78.4	14.6	58.3	8.9	56.6	7.1	54.1	7.1
Pastagens Naturais	78.6	29.7	22.7	15.6	67.8	55.7	63.7	45.7	53.1	38.4
Pastagens Plantadas	7.9	5.7	45.1	37.8	2.5	1.9	2.2	0.5	2.1	0.5
Matas Naturais	53.4	11.1	23.9	2.9	27.8	5.9	29.4	5.1	33.3	5.9
Matas Reflorestadas	5.4	1.3	0.9	0.3	0.3	0.1	0.2	-	1.3	0.1
Outros Tipos de Utilizacao	65.4	16.7	20.9	8.1	43.9	9.9	54.5	9.1	41.2	7.3

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 2  
ATIVIDADE PREDOMINANTE DOS ESTABELECIMENTOS (%)

Município de ICONHA  
1975-1980-1985

ATIVIDADE PREDOMINANTE	1975		1980		1985	
	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA
Agricultura	57.3	34.5	87.3	72.1	85.5	78.3
Pecuaria	17.2	29.3	8.1	14.9	10.1	14.1
Agropecuaria	25.4	36.1	4.3	12.8	4.1	7.4
Outros	0.1	0.1	0.3	0.2	0.3	0.2

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 3  
MUNICIPIO DE ICONHA  
ESTRUTURA DA DISTRIBUICAO DAS TERRAS (%)  
1960-1970-1975-1980-1985

GRUPOS DE AREA TOTAL (HA)	1960		1970		1975		1980		1985	
	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA
Menos de 10	8.2	1.3	41.3	11.6	28.1	6.4	32.2	7.4	32.1	7.7
De 10 a -20	26.4	8.6	25.5	18.1	29.3	16.2	27.3	15.9	28.6	16.7
De 20 a -50	44.8	33.4	25.8	36.9	31.9	35.2	28.3	32.7	29.3	35.7
De 50 a -100	14.8	24.1	5.2	16.8	7.8	19.3	8.3	21.1	6.4	17.1
SUB-TOTAL(1)	94.2	67.4	97.8	83.4	97.1	77.1	96.1	77.1	96.4	77.2
De 100 a - 500	5.2	21.4	2.1	13.5	2.8	18.1	3.9	22.9	3.6	22.8
De 500 a -1000	0.4	6.3	0.1	3.1	0.1	4.8				
De 1000 a -10000 10000 e Mais	0.2	4.9								
SUB-TOTAL(2)	5.8	32.6	2.2	16.6	2.9	22.9	3.9	22.9	3.6	22.8

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 4  
PESSOAL OCUPADO EM ATIVIDADES AGROPECUARIAS

Município de ICONHA  
1960-1970-1975-1980-1985

CATEGORIAS DE PESSOAL OCUPADO	1960		1970		1975		1980		1985	
	No.	X	No.	X	No.	X	No.	X	No.	X
Responsavel e membros nao remunerados da familia	1696	59.1	1853	98.3	2779	90.1	1770	83.5	2295	77.3
Empregados Permanentes	322	11.2	24	1.3	101	3.3	102	4.8	102	3.4
Empregados Temporarios	57	1.9	5	0.3	191	6.1	82	3.9	186	6.2
Parceiros	758	26.4	1	0.05	12	0.4	158	7.6	363	12.2
Outra Condicao	39	1.4	1	0.05	3	0.1	5	0.2	24	0.9
<b>O T A L</b>	<b>2872</b>	<b>100</b>	<b>1884</b>	<b>100</b>	<b>3086</b>	<b>100</b>	<b>2117</b>	<b>100</b>	<b>2970</b>	<b>100</b>

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

## 5.2 - Aspectos Populacionais

A variação da população residente no município de Iconha, no período entre 1960 e 1990, encontra-se no Quadro 5. Como este município sofreu uma subdivisão no ano de 1963, construímos este quadro e o próximo utilizando a população residente em 1960 no território atual, descontando a população do distrito de Piúma, que se tornou independente.

Estima-se que o município tivesse em 1990 uma população de 10 189 habitantes, o que representa um incremento de 23.0% em relação a 1980. A densidade demográfica passa de 42.56 habitantes por km<sup>2</sup> em 1960, para 53.63 hab./km<sup>2</sup> em 1990.

Este município não tem território incluído na região da Serra dos Aimorés, que foi disputada pelos estados de Espírito Santo e Minas Gerais. Assim, os dados de população publicados no censo de 1960 correspondem ao território do município (inclusive o distrito de Piúma), e são apresentados com a distribuição por situação de domicílio. Entretanto, adotando um critério único para todos os municípios deste levantamento, estamos usando para 1960 os dados de população corrigidos, que foram publicados no censo de 1970, mas não têm a distribuição entre população rural e urbana.

No Quadro 5, deve-se observar uma tendência à concentração da população no meio urbano: em 1970, 82.4% dos habitantes estavam no campo; em 1980 a população rural passa a significar 73.1% do total do município. A cada década a população rural diminui em números absolutos, enquanto que somente nos anos setenta a população urbana cresceu 66.5%. No mesmo período, a população total do município cresceu apenas 9.2%. A estimativa populacional para 1990 não apre-

senta a provável distribuição entre população rural e urbana, mas é possível que esta tendência se aprofunde.

A distribuição da população economicamente ativa (PEA), com mais de dez anos de idade, pelos setores de atividade está no Quadro 6. Em todos os municípios em que há EFA, o percentual da PEA voltada para a agropecuária é superior à média do estado do Espírito Santo: 34.8% em 1980. Em Iconha houve uma redução de pessoas ocupadas com as atividades agrícolas: eram 80.8% em 1960 e passam a 56.7% em 1980. Ao mesmo tempo, houve um incremento da mão-de-obra utilizada em outras atividades (que correspondem ao setor terciário: comércio, prestação de serviços, transportes, administração pública etc.): eram 16.8% em 1960 e chegam a 34.2% em 1980. Observamos, ainda, um crescimento da PEA voltada para as atividades industriais: de 2.4% em 1960, passa a 9.1% em 1980.

O percentual de migrantes (pessoas não naturais do município) está no Quadro 20 do capítulo sobre o Espírito Santo. Em 1960, 22.1% dos habitantes de Iconha tinham vindo de um outro município; este percentual era de 12.3% em 1980. Apenas 13.6% da população total do município havia mudado do campo para a cidade, ou vice-versa, no ano de 1980 (conferir no Quadro 21 do capítulo sobre o Espírito Santo)

Nas publicações dos censos as informações sobre educação são mais detalhadas para os estados. Para os municípios, dispomos apenas de alguns dados sobre escolaridade. Ao longo do período deste levantamento, houve uma melhoria nos padrões de escolaridade (Quadro 7): considerando apenas as pessoas com mais de dez anos de idade que concluíram algum curso, 87.6% delas havia feito o elementar (equivalente às quatro primeiras séries do 1º grau) em 1970. Este

índice cai para 79.1% em 1980, o que corresponde a um aumento das pessoas que concluíram um dos outros cursos: para o primeiro grau a variação é de 0.5% em 1970 para 11.6% em 1980; no segundo grau, de 4.3% (1970) a 8.8% (1980). Não houve alteração no que se refere ao curso superior. Não dispomos desta informação separando a população entre rural e urbana.

O quadro apresenta a distribuição da população por sexo. Nos dois censos considerados, as mulheres que puderam estudar tiveram, proporcionalmente, mais acesso ao segundo grau que os homens, mas esta diferença foi reduzida em 1980. Em 1970, nenhuma mulher havia feito curso superior. Dez anos depois, já havia mais mulheres do que homens que cursaram a universidade.

QUADRO 5  
POPULACAO RESIDENTE E VARIACAO DA POPULACAO  
POR SITUACAO DE DOMICILIO

Município de ICONHA  
1960 - 1970 - 1980 - 1990

SITUACAO DE DOMICILIO	POPULACAO EM 1960	POPULACAO EM 1970	VARIACAO 60-70	POPULACAO EM 1980	VARIACAO 70-80	POPULACAO EM 1990 (*)	VARIACAO 80-90
RURAL		6 250		6 061			
x		82.4%		73.1%	-3.0%		
URBANA		1 336		2 225			
x		17.6%		26.9%	65.5%		
POPULACAO TOTAL	8 086	7 586	-6.2%	8 286	9.2%	10 189	23.0%
DENSIDADE DEMOGRAFICA	42.56 hab/km <sup>2</sup>	39.93 hab/km <sup>2</sup>		43.61 hab/km <sup>2</sup>		53.63 hab/km <sup>2</sup>	

Fonte: Censo Demografico - FIBGE

(\*) Populacao estimada

**QUADRO 6**  
**MAD DE OBRA - PESSOAS DE 10 ANOS OU +**  
**POR SETOR DE ATIVIDADE**

Município de ICONHA  
 1960 - 1970 - 1980

SETORES DE ATIVIDADE	1960		1970		1980	
	No.	%	No.	%	No.	%
Agropecuaria	2700	80.8	1428	75.8	1670	56.7
Industria	80	2.4	76	4.1	267	9.1
Outros	561	16.8	378	20.1	1007	34.2
<b>T O T A L</b>	<b>3341</b>	<b>100</b>	<b>1882</b>	<b>100</b>	<b>2944</b>	<b>100</b>

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

**QUADRO 7**  
**ESCOLARIDADE**  
**GRAU DO CURSO COMPLETO**  
**DISTRIBUICAO POR SEXO (%)**

Município de ICONHA  
 1970 - 1980

GRAU DO CURSO COMPLETO	1970			1980		
	HOMEM	MULHER	TOTAL	HOMEM	MULHER	TOTAL
Elementar	91.2	84.2	87.6	81.1	76.7	79.1
1º Grau	7.1	7.9	0.5	11.7	11.6	11.6
2º Grau	0.5	7.9	4.3	6.8	11.1	8.8
SUPERIOR	1.2		0.6	0.4	0.6	0.5

Fonte: Censo Demografico - FIBGE

## 6 - JAGUARÉ

### 6.1 - Indicadores Agropecuários

#### Utilização das terras

O município de Jaguaré tinha 678 k<sup>a</sup> em 1985. Ele foi criado em 1981 (instalação em 1983) a partir do desmembramento dos distritos de Jaguaré e de Barra Seca, antes pertencentes ao município de São Mateus. Por esta razão só dispomos de informações do Censo Agropecuário de 1985, não sendo possível efetuar comparações.

A utilização das terras do município em 1985 pode ser verificada através do Quadro 1. Para compreender este Quadro é importante lembrar que um mesmo estabelecimento agrícola (e.a.) pode ser utilizado para mais de um tipo de atividade - por exemplo, lavouras e pastagens, matas e lavouras. Por esta razão as colunas de estabelecimentos sempre totalizam mais que 100%.

Em 1985, a maior parte da área das propriedades (35.9%) era usada na agricultura, em lavouras permanentes ou temporárias. Em seguida vinham as pastagens plantadas (22.9%) e as matas naturais (23.8%). A grande maioria dos e.a. praticava a agricultura: em 91.9% deles havia lavouras permanentes, que ocupavam 21.8% das terras.

As informações contidas no Quadro 2 mostram que em 1985 a agricultura era a atividade econômica mais importante para 84.7% dos e.a., abrangendo uma área de 73.9% das propriedades rurais.

## Concentração da propriedade da terra

A estrutura agrária (distribuição das terras agrícolas) de Jaguaré é apresentada no Quadro 3. Em 1985, 78.3% dos e.a. tinham até 100 ha e ocupavam 33.7% das áreas agrícolas. Os demais 21.7% dos e.a. possuíam mais de 100 ha, e se estendiam por 66.3% da área total das propriedades rurais do município. O índice de concentração fundiária é bastante elevado: tomando apenas os e.a. com até 20 ha, eles eram 25.2% do total e reuniam 3.4% das terras.

## Relações de produção

O Quadro 4 apresenta a distribuição do pessoal ocupado em atividades agropecuárias no ano de 1985. A maioria dos trabalhadores rurais era constituída de pequenos proprietários (e seus familiares): 40.1%. Em seguida, vinham os empregados temporários, representando 26.9% da mão-de-obra rural neste município.

\* \* \* \* \*

Estes indicadores expressam o perfil agropecuário do município de Jaguaré. Localizado numa região cafeeira do norte do estado, nele se combinam a tradicional produção familiar, em pequenos estabelecimentos, com a moderna empresa agrícola cafeeicultora, que utiliza principalmente o trabalhador assalariado temporário. Na região há também a pecuária, como atividade complementar à cultura do café.

QUADRO 1  
UTILIZACAO DAS TERRAS (%)

Município de JAGUARE  
1985

UTILIZACAO DAS TERRAS	1985	
	ESTABEL.	AREA
Lavouras Permanentes	91.9	21.8
Lavouras Temporarias	73.3	14.1
Pastagens Naturais	37.3	8.9
Pastagens Plantadas	33.9	22.9
Matas Naturais	73.6	23.8
Matas Reflorestadas	1.1	1.6
Outros Tipos de Utilizacao	36.4	6.9

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 2  
ATIVIDADE PREDOMINANTE DOS ESTABELECIMENTOS (%)

Município de JAGUARE  
1985

ATIVIDADE PREDOMINANTE	1985	
	ESTABEL.	AREA
Agricultura	84.7	73.9
Pecuaria	11.5	20.9
Agropecuaria	2.1	1.8
Outros	1.7	3.4

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 3  
MUNICIPIO DE JAGUARE  
ESTRUTURA DA DISTRIBUICAO DAS TERRAS (X)  
1985

GRUPOS DE AREA TOTAL (HA)	1985	
	ESTABEL.	AREA
Menos de 10	9.8	0.7
De 10 a -20	15.4	2.7
De 20 a -50	31.8	12.8
De 50 a -100	21.3	17.5
<b>SUB-TOTAL(1)</b>	<b>78.3</b>	<b>33.7</b>
De 100 a - 500	19.8	48.1
De 500 a -1000	1.1	8.1
De 1000 a -10000	0.8	10.1
10000 e Mais		
<b>SUB-TOTAL(2)</b>	<b>21.7</b>	<b>66.3</b>

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 4  
PESSOAL OCUPADO EM ATIVIDADES AGROPECUARIAS

Município de JAGUARE  
1985

CATEGORIAS DE PESSOAL OCUPADO	1985	
	No	%
Responsavel e membros nao remunerados da familia	1906	40.1
Empregados Permanentes	837	17.6
Empregados Temporarios	1278	26.9
Parceiros	498	10.5
Outra Condicao	240	4.9
<b>T O T A L</b>	<b>4759</b>	<b>100</b>

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

## 6.2 - Aspectos Populacionais

A variação da população residente em Jaguaré, no período entre 1960 e 1990, encontra-se no Quadro 5. Apesar do município só ter sido criado em 1981, conseguimos estas informações porque os censos demográficos divulgam os totais de população por distritos.

Não temos os dados de população rural e urbana para o ano de 1960, porque estamos usando os números corrigidos, publicados no censo de 1970 após o término da disputa pela Serra dos Aimorés, que não apresentam esta distribuição por situação de domicílio.

Estima-se que o município tivesse em 1990 uma população de 15 554 habitantes, o que representa um incremento de 48.0% em relação a 1980. A densidade demográfica passa de 6.19 habitantes por km<sup>2</sup> em 1960, para 22.94 hab./km<sup>2</sup> em 1990.

No Quadro 5, deve-se observar uma tendência à concentração da população no meio urbano: em 1970, 80.5% dos habitantes estavam no campo; em 1980 a população rural passa a significar 65.5% do total do município. A cada década a população rural diminui em termos percentuais, enquanto que somente nos anos setenta a população urbana cresceu 150.6%. No mesmo período, a população total do município cresceu apenas 40.6%. A estimativa populacional para 1990 não apresenta a provável distribuição entre população rural e urbana, mas é possível que esta tendência se aprofunde.

A última pesquisa global sobre população economicamente ativa (PEA), migração e escolaridade foi realizada em 1980, quando o município ainda não havia sido criado. Por esta razão não há dados para estes temas.

QUADRO 5  
POPULACAO RESIDENTE E VARIACAO DA POPULACAO  
POR SITUACAO DE DOMICILIO

Município de JAGUARE  
1960 - 1970 - 1980 - 1990

SITUACAO DE DOMICILIO	POPULACAO EM 1960	POPULACAO EM 1970	VARIACAO 60-70	POPULACAO EM 1980	VARIACAO 70-80	POPULACAO EM 1990 (*)	VARIACAO 80-90
RURAL		5 981		6 890			
x		80.5%		65.5%	15.2%		
URBANA		1 446		3 623			
x		19.5%		34.5%	150.6%		
POPULACAO TOTAL	4 200	7 427	76.8%	10 513	40.6%	15 554	48.0%
DENSIDADE DEMOGRAFICA	6.19 hab/km <sup>2</sup>	10.95 hab/km <sup>2</sup>		15.51 hab/km <sup>2</sup>		22.94 hab/km <sup>2</sup>	

Fonte: Censo Demografico - FIBGE

(\*) Populacao estimada

## 7 - MONTANHA

### 7.1 - Indicadores Agropecuários

#### Utilização das terras

O município de Montanha tinha 439 k<sup>a</sup> em 1985. As transformações no uso das terras do município a partir de 1970 podem ser verificadas através do Quadro 1. Para compreender este Quadro é importante lembrar que um mesmo estabelecimento agrícola (e.a.) pode ser utilizado para mais de um tipo de atividade - por exemplo, lavouras e pastagens, matas e lavouras. Por esta razão as colunas de estabelecimentos sempre totalizam mais que 100%.

Em 1970, a maior parte da área das propriedades agrícolas (89.1%) era usada na pecuária (pastagens plantadas e naturais). A maioria dos e.a. também se dedicava a esta atividade. A partir de 1975 houve uma pequena redução da área de pastagens, que totalizam 81.9% em 1985. Entre 1975 e 1985 crescem a área e o número de e.a. de lavouras permanentes e temporárias.

As informações contidas no Quadro 2 mostram que em 1975 84.7% dos e.a. tinham a pecuária como atividade econômica principal, englobando 98.9% da área das propriedades agrícolas. Entre 1975 e 1985 há uma redução tanto do número de e.a. quanto da área destinada à pecuária.

Paralelamente, desde 1975 vem crescendo a área e o número das propriedades rurais que têm como atividade econômica principal a agricultura: 15.3% dos e.a. em 1975, com 1.1% da área, chegando a 46.9% dos e.a. em 1985, com 22.4% da área. Notar que neste

quadro as colunas relativas aos estabelecimentos totalizam 100%, já que se trata de sua atividade econômica predominante.

### Concentração da propriedade da terra

As mudanças ocorridas na estrutura agrária (distribuição das terras agrícolas) de Montanha estão expressas no Quadro 3. No ano de 1970, as faixas que concentravam o maior número de propriedades eram as de 50 a 100 ha, e 100 a 500 ha. Em 1985, permanece importante a faixa de 100 a 500 ha, mas vem seguida dos e.a. com até 10 ha. Neste período a concentração da propriedade acentuou-se um pouco: em 1970, 62.7% dos e.a. tinham até 100 ha e ocupavam 13.9% da área total das propriedades rurais; em 1985, 64.5% dos e.a. ocupavam 11.8% da área das propriedades rurais. O município tem um alto grau de concentração fundiária, uma vez que 35.5% dos e.a. tinham mais de 100 ha e ocupavam 88.2% das terras agrícolas em 1985.

### Relações de produção

O Quadro 4 apresenta a distribuição do pessoal ocupado em atividades agropecuárias. Entre 1970 e 1980 a maioria dos trabalhadores rurais era constituída de pequenos proprietários (e seus familiares). No entanto, observamos uma expressiva redução da mão-de-obra familiar ao longo de todo o período, sendo que em 1985 passam a 25.7% em 1985. Entre 1975 e 1985 há um grande aumento do percentual de empregados temporários (de 10.3% a 46.2%).

\* \* \* \* \*

Estes indicadores expressam o perfil agropecuário do município de Montanha, localizado numa região do estado onde se pratica a pecuária extensiva em grandes estabelecimentos. A partir de 1980 a cana-de-açúcar passa a ocupar lugar de destaque na agricultura da região, através dos incentivos do PROÁLCOOL. Nesta atividade é empregado basicamente o trabalho assalariado temporário.

QUADRO 1  
UTILIZACAO DAS TERRAS (%)

Município de MONTANHA  
1970-1975-1980-1985

UTILIZACAO DAS TERRAS	1970		1975		1980		1985	
	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA
Lavouras Permanentes	5.9	0.1	10.6	0.2	50.3	2.7	51.3	4.3
Lavouras Temporarias	32.9	1.5	49.5	1.3	66.4	3.6	77.8	9.8
Pastagens Naturais	30.7	19.9	90.2	80.1	60.7	51.9	22.5	9.7
Pastagens Plantadas	74.2	69.2	8.7	10.1	36.9	34.9	65.7	72.2
Matas Naturais	26.7	8.7	20.3	3.1	26.5	5.1	22.1	3.1
Matas Reflorestadas	0.3	0.01			0.5	0.1	0.9	0.1
Outros Tipos de Utilizacao	6.2	0.6	11.5	5.2	19.1	1.7	10.8	0.8

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 2  
ATIVIDADE PREDOMINANTE DOS ESTABELECIMENTOS (%)

Município de MONTANHA  
1975-1980-1985

ATIVIDADE PREDOMINANTE	1975		1980		1985	
	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA
Agricultura	15.3	1.1	36.1	12.3	46.9	22.4
Pecuaría	84.7	98.9	58.8	84.8	47.1	71.7
Agropecuaria			3.3	2.3	3.4	5.3
Outros			1.8	0.6	2.6	0.6

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 3  
MUNICIPIO DE MONTANHA  
ESTRUTURA DA DISTRIBUICAO DAS TERRAS (X)  
1970-1975-1980-1985

GRUPOS DE AREA TOTAL (HA)	1970		1975		1980		1985	
	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA
Menos de 10	13.9	0.5	14.8	0.3	18.8	0.6	21.4	0.6
De 10 a -20	11.1	0.9	5.1	0.3	8.8	0.7	9.4	0.8
De 20 a -50	16.1	3.4	14.3	2.1	16.2	3.1	15.1	2.8
De 50 a -100	21.6	9.1	18.1	4.8	19.7	7.7	18.6	7.6
<b>SUB-TOTAL(1)</b>	<b>62.7</b>	<b>13.9</b>	<b>52.3</b>	<b>7.5</b>	<b>63.5</b>	<b>12.1</b>	<b>64.5</b>	<b>11.8</b>
De 100 a - 500	29.7	38.4	35.1	31.1	27.3	33.6	27.7	34.6
De 500 a -1000	4.5	18.5	6.1	16.5	5.3	18.9	4.6	18.4
De 1000 a -10000 10000 e Mais	3.1	29.2	6.5	44.9	3.9	35.4	3.2	35.2
<b>SUB-TOTAL(2)</b>	<b>37.3</b>	<b>86.1</b>	<b>47.7</b>	<b>92.5</b>	<b>36.5</b>	<b>87.9</b>	<b>35.5</b>	<b>88.2</b>

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 4  
PESSOAL OCUPADO EM ATIVIDADES AGROPECUARIAS  
Município de MONTANHA  
1970-1975-1980-1985

CATEGORIAS DE PESSOAL OCUPADO	1970		1975		1980		1985	
	No.	X	No.	X	No.	X	No.	X
Responsavel e membros nao remunerados da familia	1015	73.5	933	57.6	1408	35.1	1205	25.7
Empregados Permanentes	203	14.7	519	31.9	1032	25.8	835	17.8
Empregados Temporarios	132	9.6	167	10.3	1362	33.9	2171	46.2
Farceiros	12	0.9			139	3.5	423	9.1
Outra Condicao	19	1.3	4	0.2	70	1.7	56	1.2
<b>T O T A L</b>	<b>1381</b>	<b>100</b>	<b>1623</b>	<b>100</b>	<b>4011</b>	<b>100</b>	<b>4690</b>	<b>100</b>

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

## 7.2 - Aspectos Populacionais

A variação da população residente em Montanha, no período entre 1960 e 1990, encontra-se no Quadro 5. Este município foi criado em 1963, a partir do desmembramento de um distrito do município de Mucurici. Por esta razão, a maioria dos dados apresentados neste estudo tem como ponto de partida o censo de 1970. Somente para população conseguimos informações anteriores, uma vez que os censos demográficos divulgam os totais por distritos.

Este município tem parte de seu território incluído na região da Serra dos Aimorés, que foi disputada pelos estados de Espírito Santo e Minas Gerais. Assim, os dados de população publicados no censo de 1960 não correspondem ao território do município (até 1985). Por isso estamos usando para 1960 os dados de população corrigidos, que foram publicados no censo de 1970, mas apresentam a distribuição entre população rural e urbana.

Estima-se que o município tivesse em 1990 uma população de 16 981 habitantes, o que representa uma redução de 2.3% em relação a 1980. A densidade demográfica passa de 24.09 habitantes por km<sup>2</sup> em 1960, para 38.68 hab./km<sup>2</sup> em 1990.

No Quadro 5, deve-se observar que desde 1970 a população do município era predominantemente urbana: 70.5% dos habitantes estavam na cidade; em 1980 a população urbana cai para 64.3% do total. A população rural cresceu em números absolutos, e somente nos anos setenta aumentou 56.8%. No mesmo período, a população total do município cresceu 29.6%. A estimativa populacional para 1990 não apresenta a provável distribuição entre população rural e urbana.

A distribuição da população economicamente ativa (PEA), com mais de dez anos de idade, pelos setores de atividade está no Quadro 6. Neste município praticamente não houve variações neste indicador entre 1970 e 1980. Em todos os municípios em que há EFA, o percentual da PEA voltada para a agropecuária é superior à média do estado do Espírito Santo: 34.8% em 1980. De todos os municípios que constam neste levantamento, Montanha é o único que apresenta um ligeiro aumento da PEA em atividades do setor primário: metade das pessoas (50.5%) estavam ocupadas em atividades agropecuárias no ano de 1980, enquanto que em 1970 este percentual era de 48.1%. Em 1980, 15.6% da PEA estava na indústria e 33.9% em outras atividades (que correspondem ao setor terciário: comércio, prestação de serviços, transportes, administração pública etc.).

O percentual de migrantes (pessoas não naturais do município) está no Quadro 20 do capítulo sobre o Espírito Santo. Em 1970, 62.7% dos habitantes de Montanha tinham vindo de um outro município; em 1980 este índice é de 54.9%. Observe-se que 21.5% da população total do município havia mudado do campo para a cidade, ou vice-versa, no ano de 1980 (conferir no Quadro 21 do capítulo sobre o Espírito Santo).

Nas publicações dos censos as informações sobre educação são mais detalhadas para os estados. Para os municípios, dispomos apenas de alguns dados sobre escolaridade. Ao longo do período deste levantamento, houve uma melhoria nos padrões de escolaridade (Quadro 7): considerando apenas as pessoas com mais de dez anos de idade que concluíram algum curso, 79.2% delas havia feito o elementar (equivalente às quatro primeiras séries do 1º grau) em 1970. Este índice cai para 71.8% em 1980, o que corresponde a um aumento das

Pessoas que concluíram um dos outros cursos: para o primeiro grau não há variação; no segundo grau, passa de 5.3% (1970) a 11.8% (1980); e no curso superior, de 0.9% (1970) para 1.7% (1980). Não dispomos desta informação separando a população entre rural e urbana.

O quadro apresenta a distribuição da população por sexo. Nos dois censos considerados, as mulheres que puderam estudar tiveram, proporcionalmente, mais acesso ao primeiro e ao segundo graus que os homens, mas a diferença é reduzida no ano de 1980.

**QUADRO 5**  
**POPULACAO RESIDENTE E VARIACAO DA POPULACAO**  
**POR SITUACAO DE DOMICILIO**

Município de MONTANHA  
 1960 - 1970 - 1980 - 1990

SITUACAO DE DOMICILIO	POPULACAO EM 1960	POPULACAO EM 1970	VARIACAO 60-70	POPULACAO EM 1980	VARIACAO 70-80	POPULACAO EM 1990 (*)	VARIACAO 80-90
RURAL		3 958		6 205			
x		29.5%		35.7%	56.8%		
URBANA		9 461		11 183			
x		70.5%		64.3%	18.2%		
POPULACAO TOTAL	10 580	13 419	26.8%	17 388	29.6%	16 981	-2.3%
DENSIDADE DEMOGRAFICA	24.09 hab/km <sup>2</sup>	30.57 hab/km <sup>2</sup>		39.61 hab/km <sup>2</sup>		38.68 hab/km <sup>2</sup>	

Fonte: Censo Demografico - FIBGE

(\*) Populacao estimada

QUADRO 6  
 MAO DE OBRA - PESSOAS DE 10 ANOS OU +  
 POR SETOR DE ATIVIDADE

Município de MONTANHA  
 1970 - 1980

SETORES DE ATIVIDADE	1970		1980	
	No.	X	No.	X
Agropecuaria	1629	48.1	2653	50.5
Industria	524	15.4	818	15.6
Outros	1242	36.5	1781	33.9
<b>T O T A L</b>	<b>3395</b>	<b>100</b>	<b>5252</b>	<b>100</b>

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 7  
 ESCOLARIDADE  
 GRAU DO CURSO COMPLETO  
 DISTRIBUICAO POR SEXO (%)

Município de MONTANHA  
 1970 - 1980

GRAU DO CURSO COMPLETO	1970			1980		
	HOMEM	MULHER	TOTAL	HOMEM	MULHER	TOTAL
Elementar	84.1	74.9	79.2	74.5	69.2	71.8
1º Grau	12.1	16.9	14.6	14.1	15.2	14.7
2º Grau	1.9	8.2	5.3	9.6	13.9	11.8
SUPERIOR	1.9		0.9	1.8	1.7	1.7

Fonte: Censo Demografico - FIBGE

## 8 - NOVA VENÉCIA

### 8.1 - Indicadores Agropecuários

#### Utilização das terras

O município de Nova Venécia tinha 1 917 k<sup>2</sup> em 1985. No período limitado por este levantamento, o município não sofreu nenhuma alteração na divisão territorial. As transformações no uso das terras do município a partir de 1960 podem ser verificadas através do Quadro 1. Para compreender este Quadro é importante lembrar que um mesmo estabelecimento agrícola (e.a.) pode ser utilizado para mais de um tipo de atividade - por exemplo, lavouras e pastagens, matas e lavouras. Por esta razão as colunas de estabelecimentos sempre totalizam mais que 100%.

Em 1960, a maior parte da área das propriedades agrícolas era de matas naturais (41.5%). Elas estavam presentes em 86.3% dos e.a. A pecuária era a principal atividade do restante da área: 28.9%, se somarmos as pastagens naturais ou plantadas. Contudo, a maior parte dos e.a praticava a agricultura (em 93.1% deles havia lavouras permanentes e em 83.1%, culturas temporárias).

De 1960 a 1975 há um crescimento na área de pastagens, com a incorporação de áreas que antes eram ocupadas pelas matas ou por lavouras. Houve uma violenta redução das área das matas na década de sessenta: sua área passa de 41.5% para 19.2% do total dos e.a. Entre 1975 e 1985 as pastagens sofrem uma pequena redução, em prol das lavouras permanentes

O número de e.a. voltados para as culturas permanentes e sua área sofrem uma redução até 1975. Em 1985 as lavouras permanentes continuam sendo a mais frequente utilização dos e.a.: 91.6% deles, ocupando apenas 19.8% da área total das propriedades rurais do município.

As informações contidas no Quadro 2 confirmam as tendências apontadas até agora. A partir de 1975 há uma inversão na economia agropecuária do município: observa-se uma expansão gradativa dos e.a. que têm a agricultura como atividade econômica principal: em 1975, 54.6% dos e.a.; em 1985 este índice passa para 77.3%. A área ocupada cresce de 27.9% para 55.8% no mesmo período. Este crescimento foi possível à custa de uma retração da área e do número de e.a. dedicados à pecuária: o percentual de e.a. cai de 43.4% para 18.5%, e a área de 69.5% para 36.6%. Notar que neste quadro as colunas relativas aos estabelecimentos totalizam 100%, já que se trata de sua atividade econômica predominante.

#### Concentração da propriedade da terra

As mudanças ocorridas na estrutura agrária (distribuição das terras agrícolas) de Nova Venécia estão expressas no Quadro 3. Entre 1960 e 1985 houve um aumento percentual dos e.a. com menos de 20 hectares (ha), redução dos e.a. de 20 a 100 ha, e aumento dos e.a. com mais de 100 ha.

A concentração das terras no município é aprofundada neste período: em 1960, 89.8% dos e.a. tinham até 100 ha e ocupavam 56.3% da área total das propriedades rurais; em 1985, 85.8% dos e.a. ocupavam 39.1% da área das propriedades rurais. Ainda em 1985, o res-

tante dos e.a. (14.2%) tinham mais de 100 ha e sua área correspondia a 58.9% do total das terras, o que indica um alto grau de concentração fundiária

Tanto em 1960 quanto em 1985 o maior número de e.a. do estado estava na faixa entre 20 e 50 ha; entretanto há uma contínua redução do percentual destes estabelecimentos, em favor de duas faixas de e.a.: os de menos de 20 ha, que passam de 27.5% em 1960, para 36.6% em 1985; e os de 100 a 500 ha, que passam de 9.4% em 1960, para 12.9% em 1985.

### Relações de produção

O Quadro 4 apresenta a distribuição do pessoal ocupado em atividades agropecuárias. Ao longo de todo o período a maioria dos trabalhadores rurais era constituída de pequenos proprietários (e seus familiares): em 1985 eram 56.7% da mão-de-obra empregada no campo. Neste ano, a relação de parceria reúne o segundo maior contingente de trabalhadores rurais neste município: 20.2%.

Os empregados temporários se constituíam na segunda mais importante parcela da força-de-trabalho em 1960: 19.3% e sofrem uma grande redução na década de sessenta. Em 1970 representam apenas 2.1% dos trabalhadores rurais do município. A partir daí seu percentual volta a crescer lentamente na composição da mão-de-obra rural.

\* \* \* \* \*

Estes indicadores expressam o perfil agropecuário do município de Nova Venécia. Localizado numa região cafeeira do norte do estado, nele se combinam a tradicional produção familiar, em pequenos estabelecimentos, com a moderna empresa agrícola cafeeicultora, que utiliza principalmente o trabalhador assalariado temporário. Na região há também a pecuária, como atividade complementar à cultura do café.

QUADRO 1  
UTILIZACAO DAS TERRAS (X)

Município de NOVA VENECIA  
1960-1970-1975-1980-1985

UTILIZACAO DAS TERRAS	1960		1970		1975		1980		1985	
	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA
	Lavouras Permanentes	93.1	15.9	73.7	7.2	76.2	7.9	89.3	14.3	91.6
Lavouras Temporarias	83.1	9.2	81.6	9.7	70.6	6.9	67.8	6.1	69.9	7.5
Pastagens Naturais	59.9	17.5	39.5	19.9	61.7	43.6	53.4	32.4	55.6	35.6
Pastagens Plantadas	28.4	11.4	55.5	40.6	33.4	26.4	35.7	34.1	26.6	26.2
Matas Naturais	86.3	41.5	74.1	19.2	62.6	11.8	50.2	9.1	43.9	7.4
Matas Reflorestadas	0.9	0.4	0.8	0.2	0.4	0.9	0.3	1.1	1.4	1.1
Outros Tipos de Utilizacao	23.6	4.1	24.6	3.2	14.2	2.5	11.3	2.9	17.8	2.4

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 2  
ATIVIDADE PREDOMINANTE DOS ESTABELECIMENTOS (X)

Município de NOVA VENECIA  
1975-1980-1985

ATIVIDADE PREDOMINANTE	1975		1980		1985	
	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA
	Agricultura	54.6	27.9	66.7	43.4	77.3
Pecuaria	43.4	69.5	27.5	49.2	18.5	36.6
Agropecuaria	0.5	0.7	4.7	6.1	3.8	6.5
Outros	1.5	1.9	1.1	1.3	0.4	1.1

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 3  
MUNICIPIO DE NOVA VENECIA  
ESTRUTURA DA DISTRIBUICAO DAS TERRAS (X)  
1960-1970-1975-1980-1985

GRUPOS DE AREA TOTAL (HA)	1960		1970		1975		1980		1985	
	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA
	Menos de 10	7.3	0.9	12.6	1.4	9.1	0.8	14.6	1.2	18.1
De 10 a -20	20.2	5.4	18.1	4.7	15.1	2.8	18.9	4.1	18.5	4.2
De 20 a -50	43.6	26.2	38.6	21.2	37.4	16.1	32.7	15.9	32.5	16.6
De 50 a -100	18.7	23.8	17.5	20.6	20.7	19.2	17.9	18.6	16.7	16.7
<b>SUB-TOTAL(1)</b>	<b>89.8</b>	<b>56.3</b>	<b>86.8</b>	<b>47.9</b>	<b>82.3</b>	<b>38.9</b>	<b>84.1</b>	<b>39.8</b>	<b>85.8</b>	<b>39.1</b>
De 100 a - 500	9.4	31.8	12.3	38.8	15.9	40.1	14.5	49.6	12.9	38.9
De 500 a -1000	0.6	7.8	0.7	7.7	1.5	13.3	1.1	12.1	0.9	9.8
De 1000 a -10000 10000 e Mais	0.2	4.1	0.2	5.6	0.3	7.7	0.3	7.5	0.4	10.2
<b>SUB-TOTAL(2)</b>	<b>10.2</b>	<b>43.7</b>	<b>13.2</b>	<b>52.1</b>	<b>17.7</b>	<b>61.1</b>	<b>15.9</b>	<b>60.2</b>	<b>14.2</b>	<b>58.9</b>

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 4  
PESSOAL OCUPADO EM ATIVIDADES AGROPECUARIAS

Município de NOVA VENECIA  
1960-1970-1975-1980-1985

CATEGORIAS DE PESSOAL OCUPADO	1960		1970		1975		1980		1985	
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
	Responsavel e membros nao remunerados da familia	8974	60.6	6250	62.3	9226	58.5	9320	56.2	7784
Empregados Permanentes	630	4.2	489	4.9	2481	15.7	1969	11.9	1124	8.2
Empregados Temporarios	2860	19.3	215	2.1	708	4.4	1214	7.3	1972	14.4
Parceiros	2322	15.6	2309	22.9	3103	19.6	4002	24.1	2777	20.2
Outra Condicao	51	0.3	776	7.8	282	1.8	76	0.5	70	0.5
<b>T A L</b>	<b>14837</b>	<b>100</b>	<b>10039</b>	<b>100</b>	<b>15800</b>	<b>100</b>	<b>16581</b>	<b>100</b>	<b>13727</b>	<b>100</b>

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

## 8.2 - Aspectos Populacionais

A variação da população residente no município de Nova Venécia, no período entre 1960 e 1990, encontra-se no Quadro 5. Estimava-se que o município tivesse em 1990 uma população de 44 149 habitantes, o que representa uma redução de 3.3% em relação a 1980. A densidade demográfica passa de 29.18 habitantes por km<sup>2</sup> em 1960, para 23.03 hab./km<sup>2</sup> em 1990.

Este município tem parte de seu território atual incluído na região da Serra dos Aimorés, que foi disputada pelos estados de Espírito Santo e Minas Gerais. Assim, os dados de população publicados no censo de 1960 não correspondem ao território do município (até 1985). Por isso estamos usando para 1960 os dados de população corrigidos, que foram publicados no censo de 1970, mas apresentam a distribuição entre população rural e urbana.

No Quadro 5, deve-se observar uma ligeira tendência à concentração da população no meio urbano: em 1970, 77.3% dos habitantes estavam no campo; em 1980 a população rural passa a significar 62.7% do total do município. A cada década a população rural diminui em números absolutos, enquanto que somente nos anos setenta a população urbana cresceu 58.2%. No mesmo período, a população total do município foi reduzida em 3.8%. A estimativa populacional para 1990 não apresenta a provável distribuição entre população rural e urbana, mas é possível que esta tendência se aprofunde.

A distribuição da população economicamente ativa (PEA), com mais de dez anos de idade, pelos setores de atividade está no Quadro 6. Em todos os municípios em que há EFA, o percentual da PEA

voltada para a agropecuária é superior à média do estado do Espírito Santo: 34.8% em 1980. Em Nova Venécia observamos uma redução da PEA em atividades agropecuárias: no ano de 1960, era de 85.8%, passando 61.1% em 1980. No mesmo período, houve um incremento da mão-de-obra utilizada em outras atividades (que correspondem ao setor terciário: comércio, prestação de serviços, transportes, administração pública etc.): eram 12.1% em 1960 e chegam a 26.8% em 1980. Cresce também o percentual de pessoas envolvidas em atividades industriais: de 2.1% em 1960, passa a 12.1% em 1980.

O percentual de migrantes (pessoas não naturais do município) está no Quadro 20 do capítulo sobre o Espírito Santo. Em 1970, 41.9% dos habitantes de Nova Venécia tinham vindo de um outro município; em 1980 este percentual era 35.5%. Considerando a população total do município, 18.9% havia mudado do campo para a cidade, ou vice-versa, no ano de 1980 (conferir no Quadro 21 do capítulo sobre o Espírito Santo).

Nas publicações dos censos as informações sobre educação são mais detalhadas para os estados. Para os municípios, dispomos apenas de alguns dados sobre escolaridade. Ao longo do período deste levantamento, houve uma melhoria nos padrões de escolaridade (Quadro 7): considerando apenas as pessoas com mais de dez anos de idade que concluíram algum curso, 86.1% delas havia feito o elementar (equivalente às quatro primeiras séries do 1º grau) em 1970. Este índice cai para 77.1% em 1980, o que corresponde a um aumento das pessoas que concluíram um dos outros cursos: no primeiro grau a variação é de 7.1% em 1970 para 12.4% em 1980; no segundo grau, de 5.9% (1970) para 9.2% (1980); e no curso superior, de 0.9% (1970) para 1.3% (1980). Não dispomos desta informação separando a popula-

ção entre rural e urbana. O quadro apresenta, também, a distribuição da população por sexo: nos dois censos considerados, as mulheres que puderam estudar tiveram, proporcionalmente, mais acesso ao primeiro e ao segundo graus que os homens; mas estas diferenças diminuíram em 1980. Com relação ao curso superior, em 1970 os homens estavam em vantagem, mas esta situação inverte-se em 1980.

QUADRO 5  
POPULACAO RESIDENTE E VARIACAO DA POPULACAO  
POR SITUACAO DE DOMICILIO

MUNICIPIO DE NOVA VENECIA  
1960 - 1970 - 1980 - 1990

SITUACAO DE DOMICILIO	POPULACAO EM 1960	POPULACAO EM 1970	VARIACAO 60-70	POPULACAO EM 1980	VARIACAO 70-80	POPULACAO EM 1990 (*)	VARIACAO 80-90
RURAL	37141	36690		28609			
X	86.4X	77.3X	-1.2X	62.7X	-22.0X		
URBANA	5851	10784		17058			
X	13.6X	22.7X	84.3X	37.3X	58.2X		
POPULACAO TOTAL	42992	47474	10.4X	45667	-3.8X	44149	-3.3X
DENSIDADE DEMOGRAFICA	29.18 hab/km <sup>2</sup>	24.76 hab/km <sup>2</sup>		23.82 hab/km <sup>2</sup>		23.03 hab/km <sup>2</sup>	

Fonte: Censo Demografico - FIBGE  
(\*) Populacao estimada

QUADRO 6  
MAO DE OBRA - PESSOAS DE 10 ANOS OU +  
POR SETOR DE ATIVIDADE

Município de NOVA VENECIA  
1960 - 1970 - 1980

SETORES DE ATIVIDADE	1960		1970		1980	
	No.	%	No.	%	No.	%
Agropecuaria	11069	85.8	9448	71.1	9261	61.1
Industria	250	2.1	1222	9.1	1834	12.1%
Outros	1573	12.1	2626	19.8	4083	26.8
<b>T O T A L</b>	<b>12892</b>	<b>100</b>	<b>13296</b>	<b>100</b>	<b>15178</b>	<b>100</b>

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 7  
ESCOLARIDADE  
GRAU DO CURSO COMPLETO  
DISTRIBUICAO POR SEXO (%)

Município de NOVA VENECIA  
1970 - 1980

GRAU DO CURSO COMPLETO	1970			1980		
	HOMEH	MULHER	TOTAL	HOMEH	MULHER	TOTAL
Elementar	89.4	82.4	86.1	78.1	75.7	77.1
1º Grau	5.3	8.8	7.1	12.1	13.1	12.4
2º Grau	3.4	8.7	5.9	8.7	9.7	9.2
SUPERIOR	1.9	0.1	0.9	1.1	1.5	1.3

Fonte: Censo Demografico - FIBGE

## 9 - PINHEIROS

### 9.1 - Indicadores Agropecuários

#### Utilização das terras

O município de Pinheiros tinha 960 k<sup>a</sup> em 1985. As transformações no uso das terras do município a partir de 1970 podem ser verificadas através do Quadro 1. Para compreender este Quadro é importante lembrar que um mesmo estabelecimento agrícola (e.a.) pode ser utilizado para mais de um tipo de atividade - por exemplo, lavouras e pastagens, matas e lavouras. Por esta razão as colunas de estabelecimentos sempre totalizam mais que 100%.

Em 1970, a maior parte da área das propriedades agrícolas (61.2%) era constituída de pastagens naturais. Grande parte dos e.a. (92.5%) tinha esta utilização, enquanto que em 73.4% havia lavouras temporárias. As matas naturais ocupavam 25.2% da área das propriedades rurais, e estavam presentes em 58.4% dos e.a. Até 1975 houve um incremento na área de e.a. destinados à pecuária, com a incorporação de áreas de matas naturais.

Desde 1970 a área de lavouras aumentou, especialmente a partir de 1980, enquanto que a área destinada à pecuária começa a diminuir em 1975. Em 1985, 83.2% dos e.a. tinham lavouras temporárias.

As informações contidas no Quadro 2 mostram que desde 1975 vem crescendo o número de e.a. e a área das propriedades rurais que têm na agricultura a sua atividade econômica principal: 28.2% dos e.a. em 1975, com 11.1% da área, chegando a 51.1% dos e.a. em 1985,

com 32.1% da área. Entretanto, em 1975, 87.9% das terras pertenciam aos e.a. que tinham como atividade principal a pecuária. Entre 1975 e 1985 há uma redução tanto do número de e.a. quanto da área destinada à pecuária. Notar que neste quadro as colunas relativas aos estabelecimentos totalizam 100%, já que se trata de sua atividade econômica predominante.

#### Concentração da propriedade da terra

As mudanças ocorridas na estrutura agrária (distribuição das terras agrícolas) de Pinheiros estão expressas no Quadro 3. Entre 1960 e 1985 houve um aumento percentual dos e.a. com menos de 20 hectares (ha), redução dos e.a. de 20 a 100 ha, e redução dos e.a. com mais de 100 ha.

Entre 1970 e 1985 houve uma violenta concentração da propriedade: em 1970, 77.2% dos e.a. tinham até 100 ha e ocupavam 34.7% da área total das propriedades rurais; em 1985, 72.4% dos e.a. ocupavam 17.7% da área das propriedades rurais. O município tem um alto grau de concentração fundiária, uma vez que 27.6% dos e.a. ocupavam 82.3% das terras agrícolas em 1985. Considerando apenas os e.a. com menos de 10 ha, eles eram 21.5% do total das propriedades agrícolas, e reuniam apenas 0.8% das terras.

#### Relações de produção

O Quadro 4 apresenta a distribuição do pessoal ocupado em atividades agropecuárias. Ao longo de todo o período a maioria dos

trabalhadores rurais era constituída de pequenos proprietários (e seus familiares). No entanto, observamos uma expressiva redução da mão-de-obra familiar a partir de 1970: de 82.1% do total de trabalhadores rurais, passam a 37.1% em 1985.

Entre 1970 e 1985 há um grande aumento do percentual de empregados permanentes (de 4.8% a 20.2%) e temporários (de 2.5% a 29.8%).

\* \* \* \* \*

Estes indicadores expressam o perfil agropecuário do município de Pinheiros, localizado numa região do estado onde se pratica a pecuária extensiva, em grandes estabelecimentos. A partir de 1980 a cana-de-açúcar passa a ocupar lugar de destaque na agricultura da região, através dos incentivos do PROÁLCOOL. Nesta atividade é empregado basicamente o trabalho assalariado temporário.

QUADRO 1  
UTILIZACAO DAS TERRAS (%)

Município de PINHEIROS  
1970-1975-1980-1985

UTILIZACAO DAS TERRAS	1970		1975		1980		1985	
	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA
Lavouras Permanentes	8.7	0.6	7.7	0.9	45.9	2.4	39.1	4.3
Lavouras Temporarias	73.4	4.7	70.8	5.2	80.8	8.4	83.2	14.8
Pastagens Naturais	92.5	61.2	82.1	66.4	42.2	17.6	31.1	20.8
Pastagens Plantadas	3.3	1.2	16.5	13.1	69.8	59.4	71.8	50.2
Matas Naturais	58.4	25.2	27.6	6.6	25.8	8.1	18.3	4.5
Matas Reflorestadas	1.1	0.3			0.3	0.5	1.1	0.9
Outros Tipos de Utilizacao	35.5	6.8	30.9	7.8	22.5	3.6	4.4	4.5

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 2  
ATIVIDADE PREDOMINANTE DOS ESTABELECIMENTOS (%)

Município de PINHEIROS  
1975-1980-1985

ATIVIDADE PREDOMINANTE	1975		1980		1985	
	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA
Agricultura	28.2	11.1	44.4	21.9	51.1	32.1
Pecuaria	70.9	87.9	46.9	66.4	43.1	60.3
Agropecuaria	0.3	0.1	6.6	8.1	5.5	5.8
Outros	0.6	0.9	2.1	3.6	0.3	1.8

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 3  
MUNICIPIO DE PINHEIROS  
ESTRUTURA DA DISTRIBUICAO DAS TERRAS (X)  
1970-1975-1980-1985

GRUPOS DE AREA TOTAL (HA)	1970		1975		1980		1985	
	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA
Menos de 10	11.3	0.8	8.3	0.4	15.1	0.5	21.5	0.8
De 10 a -20	11.8	2.2	10.4	1.4	11.2	1.3	11.2	1.4
De 20 a -50	31.2	12.1	28.4	8.2	25.5	6.4	24.5	6.7
De 50 a -100	22.9	19.6	21.1	12.5	15.4	8.1	15.2	8.8
<b>SUB-TOTAL(1)</b>	<b>77.2</b>	<b>34.7</b>	<b>68.2</b>	<b>22.5</b>	<b>67.2</b>	<b>16.3</b>	<b>72.4</b>	<b>17.7</b>
De 100 a - 500	20.6	44.2	27.4	46.6	27.6	43.8	22.4	38.7
De 500 a -1000	1.7	12.2	3.2	16.8	3.1	16.4	3.3	19.1
De 1000 a -10000 10000 e Mais	0.5	8.9	1.2	14.1	2.1	23.5	1.9	24.5
<b>SUB-TOTAL(2)</b>	<b>22.8</b>	<b>65.3</b>	<b>31.8</b>	<b>77.5</b>	<b>32.8</b>	<b>83.7</b>	<b>27.6</b>	<b>82.3</b>

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 4  
PESSOAL OCUPADO EM ATIVIDADES AGROPECUARIAS  
Município de PINHEIROS  
1970-1975-1980-1985

CATEGORIAS DE PESSOAL OCUPADO	1970		1975		1980		1985	
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
Responsavel e membros nao remunerados da familia	4236	82.1	2524	73.3	2226	47.4	2007	37.1
Empregados Permanentes	246	4.8	514	14.9	865	18.5	1097	20.2
Empregados Temporarios	127	2.5	349	10.1	1176	25.1	1619	29.8
Parceiros	79	1.5	42	1.2	270	5.8	523	9.6
Outra Condicao	475	9.1	16	0.5	148	3.2	177	3.3
<b>T O T A L</b>	<b>5163</b>	<b>100</b>	<b>3445</b>	<b>100</b>	<b>4685</b>	<b>100</b>	<b>5423</b>	<b>100</b>

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

## 9.2 - Aspectos Populacionais

A variação da população residente em Pinheiros, no período entre 1960 e 1990, encontra-se no Quadro 5. O município foi criado em 1963, a partir do desmembramento de uma região do município de Conceição da Barra. Por esta razão, a maioria dos dados apresentados neste estudo tem como ponto de partida o censo de 1970. Somente para população conseguimos informações anteriores, uma vez que os censos demográficos divulgam os totais por distritos.

Este município não tem território incluído na região da Serra dos Aimorés, que foi disputada pelos estados de Espírito Santo e Minas Gerais. Assim, os dados de população publicados no censo de 1960 correspondem ao território do município (até 1985), e são apresentados com a distribuição por situação de domicílio. Entretanto, adotando um critério único para todos os municípios deste levantamento, estamos usando para 1960 os dados de população corrigidos, que foram publicados no censo de 1970, mas não têm a distribuição entre população rural e urbana.

Estima-se que o município tivesse em 1990 uma população de 19 020 habitantes, o que representa uma redução de 7.4% em relação a 1980. A densidade demográfica passa de 9.43 habitantes por km<sup>2</sup> em 1960, para 19.81 hab./km<sup>2</sup> em 1990.

No Quadro 5, deve-se observar uma tendência à concentração da população no meio urbano: em 1970, 50.3% dos habitantes estavam no campo; em 1980 a população rural passa a significar 40.9% do total do município. Nesta década a população rural diminuiu em números absolutos, enquanto que somente nos anos setenta a população urbana

cresceu 12.4%. No mesmo período, a população total do município diminuiu foi reduzida em 5.4%. A estimativa populacional para 1990 não apresenta a provável distribuição entre população rural e urbana, mas é possível que esta tendência se aprofunde.

A distribuição da população economicamente ativa (PEA), com mais de dez anos de idade, pelos setores de atividade está no Quadro 6. Em todos os municípios em que há EFA, o percentual da PEA voltada para a agropecuária é superior à média do estado do Espírito Santo: 34.8% em 1980. Neste município houve uma redução de pessoas ocupadas em atividades agrícolas: eram 69.2% em 1970 e passam a 54.4% em 1980. Observamos, ainda, um crescimento da PEA voltada para as atividades industriais: de 6.9% em 1970, passa a 15.5% em 1980. Ao mesmo tempo, houve um incremento da mão-de-obra utilizada em outras atividades (que correspondem ao setor terciário: comércio, prestação de serviços, transportes, administração pública etc.): eram 23.9% em 1970 e chegam a 30.1% em 1980.

O percentual de migrantes (pessoas não naturais do município) está no Quadro 20 do capítulo sobre o Espírito Santo. Em 1970, 72.0% dos habitantes de Pinheiros tinham vindo de um outro município; em 1980 este índice é de 64.8%. Em 1980, 24.7% da população total do município havia mudado do campo para a cidade, ou vice-versa (conferir no Quadro 21 do capítulo sobre o Espírito Santo).

Nas publicações dos censos as informações sobre educação são mais detalhadas para os estados. Para os municípios, dispomos apenas de alguns dados sobre escolaridade. Ao longo do período deste levantamento, houve uma melhoria nos padrões de escolaridade (Quadro 7): considerando apenas as pessoas com mais de dez anos de idade que concluíram algum curso, 87.4% delas havia feito o elementar

(equivalente às quatro primeiras séries do 1º grau) em 1970. Este índice cai para 78.8% em 1980, o que corresponde a um aumento das pessoas que concluíram um dos outros cursos: no primeiro grau a variação é de 8.2% em 1970 para 13.5% em 1980; no segundo grau, de 4.1% (1970) a 7.1% (1980); e no curso superior, de 0.3% para 0.6%. Não dispomos desta informação separando a população entre rural e urbana.

O quadro apresenta, também, a distribuição da população por sexo. Observamos uma melhoria na escolaridade masculina: em 1970, 92.6% dos homens que tinham terminado algum curso haviam feito o elementar; em 1980 este índice cai para 80.5, com o correspondente aumento daquelas que concluíram o 1º grau. Nos dois censos considerados, as mulheres que puderam estudar tiveram, proporcionalmente, mais acesso ao segundo grau que os homens, muito embora nenhuma tivesse concluído um curso superior até 1970.

**QUADRO 5**  
**POPULACAO RESIDENTE E VARIACAO DA POPULACAO**  
**POR SITUACAO DE DOMICILIO**

Município de PINHEIROS  
1960 - 1970 - 1980 - 1990

SITUACAO DE DOMICILIO	POPULACAO EM 1960	POPULACAO EM 1970	VARIACAO 60-70	POPULACAO EM 1980	VARIACAO 70-80	POPULACAO EM 1990 (*)	VARIACAO 80-90
RURAL		10 679		8 220			
X		50.3%		40.9%	-23.0%		
URBANA		10 536		11 838			
X		49.7%		59.1%	12.4%		
POPULACAO TOTAL	9 058	21 215	134.2%	20 056	-5.4%	19 020	-5.2%
DENSIDADE DEMOGRAFICA	9.43 hab/km <sup>2</sup>	22.09 hab/km <sup>2</sup>		20.89 hab/km <sup>2</sup>		19.81 hab/km <sup>2</sup>	

Fonte: Censo Demografico - FIBGE

(\*) Populacao estimada

QUADRO 6  
 MAO DE OBRA - PESSOAS DE 10 ANOS OU +  
 POR SETOR DE ATIVIDADE

Município de PINHEIROS  
 1970 - 1980

SETORES DE ATIVIDADE	1970		1980	
	No.	%	No.	%
Agropecuaria	3832	69.2	3696	54.4
Industria	381	6.9	1052	15.5
Outros	1331	23.9	2034	30.1
<b>T O T A L</b>	<b>5544</b>	<b>100</b>	<b>6782</b>	<b>100</b>

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 7  
 ESCOLARIDADE  
 GRAU DO CURSO COMPLETO  
 DISTRIBUICAO POR SEXO (%)

Município de PINHEIROS  
 1970 - 1980

GRAU DO CURSO COMPLETO	1970			1980		
	HOMEH	MULHER	TOTAL	HOMEH	MULHER	TOTAL
Elementar	92.6	83.2	87.4	80.5	77.3	78.8
1º Grau	5.4	10.5	8.2	13.4	13.6	13.5
2º Grau	1.3	6.3	4.1	5.7	8.4	7.1
SUPERIOR	0.7		0.3	0.4	0.7	0.6

Fonte: Censo Demografico - FIBGE

## 10 - RIO BANANAL

### 10.1 - Indicadores Agropecuários

#### Utilização das terras

O município de Rio Bananal tinha 445 k<sup>a</sup> em 1985. Ele foi criado em 1979, a partir de um desmembramento de Linhares, mas sua instalação ocorreu em 1983. Por esta razão só dispomos de informações do Censo Agropecuário de 1985, não sendo possível efetuar comparações.

A utilização das terras do município em 1985 pode ser verificada através do Quadro 1. Para compreender este Quadro é importante lembrar que um mesmo estabelecimento agrícola (e.a.) pode ser utilizado para mais de um tipo de atividade - por exemplo, lavouras e pastagens, matas e lavouras. Por esta razão as colunas de estabelecimentos sempre totalizam mais que 100%.

Em 1985, a maior parte da área das propriedades (42.6%) era usada na agricultura, em lavouras permanentes ou temporárias. Em seguida vinham as pastagens plantadas (32.1%) e as matas naturais (16.8%). A grande maioria dos e.a. praticava a agricultura: em 98.3% deles havia lavouras permanentes, que ocupavam 37.3% das terras.

As informações contidas no Quadro 2 mostram que em 1985 a agricultura era a atividade econômica mais importante para 93.8% dos e.a., abrangendo uma área de 91.7% das propriedades rurais.

## Concentração da propriedade da terra

A estrutura agrária (distribuição das terras agrícolas) de Rio Bananal é apresentada no Quadro 3. Em 1985, 89.9% dos e.a. tinham até 100 ha e ocupavam 58.7% das áreas agrícolas. Os demais 10.1% dos e.a. possuíam mais de 100 ha, e se estendiam por 41.3% da área total das propriedades rurais do município. O índice de concentração fundiária é bastante elevado: tomando apenas os e.a. com até 20 ha, eles eram 30.3% do total e reuniam 7.4% das terras.

## Relações de produção

O Quadro 4 apresenta a distribuição do pessoal ocupado em atividades agropecuárias. A maioria dos trabalhadores rurais era constituída de parceiros (52.6%) e de pequenos proprietários (e seus familiares): 39.6%. O assalariamento quase não estava presente nos estabelecimentos agrícolas naquela ano: 7.8%, se somarmos os empregados temporários e permanentes.

\* \* \* \* \*

Estes indicadores expressam o perfil agropecuário do município de Rio Bananal. Localizado numa região cafeeira do norte do estado, nele se combinam a tradicional produção familiar, em pequenos estabelecimentos, com a moderna empresa agrícola cafeeicultora, que utiliza o assalariamento temporário. Na região há também a pecuária, como atividade complementar à cultura do café.

QUADRO 1  
UTILIZACAO DAS TERRAS (X)

Município de RIO BANANAL  
1985

UTILIZACAO DAS TERRAS	1985	
	ESTABEL.	AREA
Lavouras Permanentes	98.3	37.3
Lavouras Temporarias	59.1	5.3
Pastagens Naturais	8.1	3.6
Pastagens Plantadas	53.3	32.1
Matas Naturais	63.4	16.8
Matas Reflorestadas	0.9	0.3
Outros Tipos de Utilizacao	34.1	4.6

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 2  
ATIVIDADE PREDOMINANTE DOS ESTABELECIMENTOS (X)

Município de RIO BANANAL  
1985

ATIVIDADE PREDOMINANTE	1985	
	ESTABEL.	AREA
Agricultura	93.8	91.7
Pecuaria	5.4	7.4
Agropecuaria	0.6	0.8
Outros	0.2	0.1

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

**QUADRO 3**  
**MUNICIPIO DE RIO BANANAL**  
**ESTRUTURA DA DISTRIBUICAO DAS TERRAS (X)**  
**1985**

GRUPOS DE AREA TOTAL (HA)	1985	
	ESTABEL.	AREA
Menos de 10	8.4	1.1
De 10 a -20	21.9	6.3
De 20 a -50	40.4	25.2
De 50 a -100	19.2	26.1
<b>SUB-TOTAL(1)</b>	<b>89.9</b>	<b>58.7</b>
De 100 a - 500	9.5	33.1
De 500 a -1000	0.6	8.2
De 1000 a -10000		
10000 e Mais		
<b>SUB-TOTAL(2)</b>	<b>10.1</b>	<b>41.3</b>

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

**QUADRO 4**  
**PESSOAL OCUPADO EM ATIVIDADES AGROPECUARIAS**

Município de RIO BANANAL  
1985

CATEGORIAS DE PESSOAL OCUPADO	1985	
	No.	%
Responsavel e membros nao remunerados da familia	4758	39.6
Empregados Permanentes	224	1.9
Empregados Temporarios	707	5.9
Parceiros	6314	52.6
Outra Condicao		
<b>T O T A L</b>	<b>12003</b>	<b>100</b>

## 10.2 - Aspectos Populacionais

A variação da população residente em Rio Bananal, no período entre 1960 e 1990, encontra-se no Quadro 5. Apesar do município só ter sido criado em 1979, conseguimos estas informações porque os censos demográficos divulgam os totais de população por distritos.

Estima-se que o município tivesse em 1990 uma população de 20 882 habitantes, o que representa um incremento de 23.1% em relação a 1980. A densidade demográfica passa de 40.00 habitantes por km<sup>2</sup> em 1960, para 46.93 hab./km<sup>2</sup> em 1990.

Não temos os dados de população rural e urbana para o ano de 1960, porque estamos usando os números corrigidos, publicados no censo de 1970 após o término da disputa pela Serra dos Aimorés. Eles só apresentam esta distribuição para a população total do estado, e não para cada um dos municípios.

No Quadro 5, deve-se observar que até 1980 a grande maioria da população do município estava no campo (87.2%), não tendo sido identificada nenhuma tendência de mudança deste perfil demográfico. Ocorreu um crescimento de 23.8% da população urbana nos anos setenta, mas este acréscimo teve pouca influência no conjunto do estado, devido o reduzido peso percentual dos habitantes da cidade.

A última pesquisa global sobre população economicamente ativa (PEA), migração e escolaridade foi realizada em 1980, quando o município ainda não havia sido criado. Por esta razão não há dados para estes temas.

QUADRO 5  
POPULACAO RESIDENTE E VARIACAO DA POPULACAO  
POR SITUACAO DE DOMICILIO

MUNICIPIO DE RIO BANANAL  
1960 - 1970 - 1980 - 1990

SITUACAO DE DOMICILIO	POPULACAO EM 1960	POPULACAO EM 1970	VARIACAO 60-70	POPULACAO EM 1980	VARIACAO 70-80	POPULACAO EM 1990 (*)	VARIACAO 80-90
RURAL	15989	13822		14791			
X	90.5	88.7	-13.6	87.2	7		
URBANA	1703	1753		2170			
X	9.5	1.3	2.9	12.8	23.8		
POPULACAO TOTAL	17667	15575	-11.8	16961	8.9	20882	23.1
DENSIDADE DEMOGRAFICA	40 hab/km <sup>2</sup>	35 hab/km <sup>2</sup>		38.11 hab/km <sup>2</sup>		46.93 hab/km <sup>2</sup>	

Fonte: Censo Demografico - FIBGE

(\*) Populacao estimada

## 11 - RIO NOVO DO SUL

### 11.1 - Indicadores Agropecuários

#### Utilização das terras

O município de Rio Novo do Sul tinha 198 k<sup>2</sup> em 1985. No período limitado por este levantamento, o município não sofreu nenhuma alteração na divisão territorial. As transformações no uso das terras do município a partir de 1960 podem ser verificadas através do Quadro 1. Para compreender este Quadro é importante lembrar que um mesmo estabelecimento agrícola (e.a.) pode ser utilizado para mais de um tipo de atividade - por exemplo, lavouras e pastagens, matas e lavouras. Por esta razão as colunas de estabelecimentos sempre totalizam mais que 100%.

Em 1960, a maior parte da área das propriedades agrícolas era constituída de pastagens (35.6%). A agricultura ocupava 28.4% do território, enquanto que 20.7% eram matas naturais. A maior parte dos e.a. se dedicava à agricultura (em 88.4% deles havia lavouras permanentes e em 85.3%, culturas temporárias).

De 1960 a 1975 houve um crescimento na área e no número de e.a. destinados às pastagens naturais, com a incorporação de áreas que antes estavam sendo usadas para lavouras. Entre 1975 e 1985 as pastagens têm sua área reduzida, para novamente dar lugar às lavouras. em 1985, 82.4% dos e.a. têm culturas permanentes.

As informações contidas no Quadro 2 confirmam as tendências apontadas até agora. A partir de 1975 há uma expansão gradativa dos e.a. que tinham a agricultura como atividade econômica principal:

em 1975, 42.5% dos e.a., ocupando uma área de 22.4% do total das propriedades rurais; em 1985, 72.7% dos e.a. em 52.7% da área.

Este crescimento foi possível à custa de uma retração da área e do número de e.a. dedicados à agropecuária: o percentual de e.a. cai de 24.1% para 3.16%, e a área de 36.1% para 6.4%. Notar que neste quadro as colunas relativas aos estabelecimentos totalizam 100%, já que se trata de sua atividade econômica predominante.

### Concentração da propriedade da terra

As mudanças ocorridas na estrutura agrária (distribuição das terras agrícolas) de Rio Novo do Sul estão expressas no Quadro 3. Entre 1960 e 1985 houve um aumento percentual dos e.a. com menos de 20 hectares (ha), redução dos e.a. de 20 a 100 ha, e redução dos e.a. com mais de 100 ha.

Em 1960, 89.5% dos e.a. tinham até 100 ha e ocupavam 64.7% da área total das propriedades rurais; em 1985, 96.7% dos e.a. ocupavam 77.8% da área das propriedades rurais. Ainda em 1985, o restante dos e.a. (3.3%) tinham mais de 100 ha e sua área correspondia a 22.2% do total das terras, o que indica um alto grau de concentração fundiária.

No ano de 1960, o maior número de e.a. do município estava na faixa entre 20 e 50 ha; entretanto há uma contínua redução do percentual destes estabelecimentos, em favor dos e.a. com menos de 20 ha. Em 1985, estes últimos passam de 27.5% em 1960 para 63.7% em 1985. Os e.a. com menos de 10 ha passam a ser as propriedades típicas do município: 43.3% estavam nesta faixa, reunidos em uma área de 8.3% do total de estabelecimentos.

## Relações de produção

O Quadro 4 apresenta a distribuição do pessoal ocupado em atividades agropecuárias. Ao longo de todo o período a maioria dos trabalhadores rurais era constituída de pequenos proprietários (e seus familiares). Em 1960, a relação de parceria ocupava 20.7% da força-de-trabalho, mas teve uma drástica redução: dez anos depois apenas 6.1% dos trabalhadores rurais eram parceiros.

O censo de 1975 registrou um elevado número de assalariados (empregados permanentes e temporários): juntos eles perfaziam 27.7% da mão-de-obra. Contudo, este percentual foi sendo reduzido até 1985

\* \* \* \* \*

Estes indicadores expressam o perfil agropecuário do município de Rio Novo do Sul, localizado numa região do estado onde os produtos mais importantes são a banana e o leite. Nos pequenos estabelecimentos agrícolas, o cultivo da banana costuma estar associado à pecuária ou à lavoura de café. As grandes propriedades, que utilizam mão-se-obra assalariada, estão voltadas para a pecuária. Nos últimos anos o café vem substituindo a bananicultura.

QUADRO 1  
UTILIZACAO DAS TERRAS (%)

Município de RIO NOVO DO SUL  
1960-1970-1975-1980-1985

UTILIZACAO DAS TERRAS	1960		1970		1975		1980		1985	
	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA
	Lavouras Permanentes	81.7	17.5	75.5	11.6	60.5	11.4	90.1	16.4	82.4
Lavouras Temporarias	70.1	10.9	78.8	11.9	45.3	5.4	66.5	6.8	54.4	10.4
Pastagens Naturais	65.4	23.4	73.6	47.5	76.2	64.5	59.8	43.7	47.4	43.9
Pastagens Plantadas	26.6	12.2	10.8	6.4	3.2	0.9	19.5	15.7	14.1	7.8
Matas Naturais	69.9	20.7	53.1	12.1	37.4	9.9	56.7	10.6	30.8	9.3
Matas Reflorestadas	1.2	0.2	1.1	0.3			0.9		2.4	0.3
Outros Tipos de Utilizacao	38.8	15.1	39.8	10.2	34.7	7.9	42.3	6.8	14.6	2.9

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 2  
ATIVIDADE PREDOMINANTE DOS ESTABELECIMENTOS (%)

Município de RIO NOVO DO SUL  
1975-1980-1985

ATIVIDADE PREDOMINANTE	1975		1980		1985	
	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA
	Agricultura	42.5	22.4	67.7	48.7	72.7
Pecuaria	33.4	41.5	26.4	44.9	23.3	40.7
Agropecuaria	24.1	36.1	5.2	6.3	3.1	6.4
Outros			0.7	0.1	0.9	0.2

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 3  
MUNICIPIO DE RIO NOVO DO SUL  
ESTRUTURA DA DISTRIBUICAO DAS TERRAS (X)  
1960-1970-1975-1980-1985

GRUPOS DE AREA TOTAL (HA)	1960		1970		1975		1980		1985	
	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA
Menos de 10	7.2	0.9	17.2	2.8	24.9	4.4	29.1	4.5	43.3	8.3
De 10 a -20	20.3	5.8	25.3	9.6	20.6	9.1	19.6	8.9	20.4	13.2
De 20 a -50	40.5	26.9	36.7	31.9	34.1	30.8	31.9	32.1	24.5	32.8
De 50 a -100	21.5	31.1	13.6	25.1	13.9	26.6	14.5	30.2	8.5	23.5
<b>SUB-TOTAL(1)</b>	<b>89.5</b>	<b>64.7</b>	<b>92.8</b>	<b>69.4</b>	<b>93.5</b>	<b>70.9</b>	<b>95.1</b>	<b>75.7</b>	<b>96.7</b>	<b>77.8</b>
De 100 a - 500	10.5	35.3	7.2	30.6	6.5	29.1	4.9	24.3	3.3	22.2
De 500 a -10000										
De 1000 a -100000										
10000 e Mais										
<b>SUB-TOTAL(2)</b>	<b>10.5</b>	<b>35.3</b>	<b>7.2</b>	<b>30.6</b>	<b>6.5</b>	<b>29.1</b>	<b>4.9</b>	<b>24.3</b>	<b>3.3</b>	<b>22.2</b>

FORNTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 4  
PESSOAL OCUPADO EM ATIVIDADES AGROPECUARIAS

Município de RIO NOVO DO SUL  
1960-1970-1975-1980-1985

CATEGORIAS DE PESSOAL OCUPADO	1960		1970		1975		1980		1985	
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
Responsavel e membros nao remunerados da familia	1443	64.4	1787	78.6	1158	71.3	1639	78.1	2371	74.6
Empregados Permanentes	33	1.5	87	3.8	199	12.2	223	10.6	222	7.1
Empregados Temporarios	261	11.7	245	10.8	242	14.9	164	7.8	396	12.5
Parceiros	464	20.7	137	6.1	25	1.6	69	3.3	145	4.5
Outra Condicao	38	1.7	17	0.7			5	0.2	32	1.1
<b>Q T A L</b>	<b>2239</b>	<b>100</b>	<b>2273</b>	<b>100</b>	<b>1624</b>	<b>100</b>	<b>2100</b>	<b>100</b>	<b>3166</b>	

FORNTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

## 11.2 - Aspectos Populacionais

A variação da população residente no município de Rio Novo do Sul, no período entre 1960 e 1990, encontra-se no Quadro 5. Estima-se que o município tivesse em 1990 uma população de 10 189 habitantes, o que representa um incremento de 14.5% em relação a 1980. A densidade demográfica passa de 42.12 habitantes por km<sup>2</sup> em 1960, para 51.46 hab./km<sup>2</sup> em 1990.

Este município não tem parte de seu território incluído na região da Serra dos Aimorés, que foi disputada pelos estados de Espírito Santo e Minas Gerais. Assim, os dados de população publicados no censo de 1960 correspondem ao território do município (até 1985), e são apresentados com a distribuição por situação de domicílio. Entretanto, adotando um critério único para todos os municípios deste levantamento, estamos usando para 1960 os dados de população corrigidos, que foram publicados no censo de 1970, mas não têm a distribuição entre população rural e urbana.

No Quadro 5, deve-se observar uma ligeira tendência à concentração da população no meio urbano: em 1970, 65.8% dos habitantes estavam no campo; em 1980 a população rural passa a significar 60.5% do total do município. Nesta década a população rural diminuiu em números absolutos, enquanto que a população urbana cresceu 12.6%. A estimativa populacional para 1990 não apresenta a provável distribuição entre população rural e urbana.

A distribuição da população economicamente ativa (PEA), com mais de dez anos de idade, pelos setores de atividade está no Quadro 6. Em todos os municípios em que há EFA, o percentual da PEA

O quadro apresenta a distribuição da população por sexo: nos dois censos considerados, as mulheres que puderam estudar tiveram, proporcionalmente, mais acesso ao segundo grau que os homens. Não dispomos da informação sobre escolaridade, separando a população entre rural e urbana.

QUADRO 5  
POPULACAO RESIDENTE E VARIACAO DA POPULACAO  
POR SITUACAO DE DOMICILIO

Município de RIO NOVO DO SUL  
1960 - 1970 - 1980 - 1990

SITUACAO DE DOMICILIO	POPULACAO EM 1960	POPULACAO EM 1970	VARIACAO 60-70	POPULACAO EM 1980	VARIACAO 70-80	POPULACAO EM 1990 (*)	VARIACAO 80-90
RURAL	6110	6019		5378			
x	74.8	65.8	-1.5	60.5	-10.6		
URBANA	2060	3124		3517			
x	25.2	34.2	51.6	39.5	12.6		
POPULACAO TOTAL	8170	9143	11.9	8895	-2.7	10189	14.5
DENSIDADE DEMOGRAFICA	42.12 hab/km <sup>2</sup>	46.18 hab/km <sup>2</sup>		44.92 hab/km <sup>2</sup>		51.46 hab/km <sup>2</sup>	

Fonte: Censo Demografico - FIBGE  
(\*) Populacao estimada

QUADRO 6  
 MAO DE OBRA - PESSOAS DE 10 ANOS OU +  
 POR SETOR DE ATIVIDADE

Município de RIO NOVO DO SUL  
 1960 - 1970 - 1980

SETORES DE ATIVIDADE	1960		1970		1980	
	No.	%	No.	%	No.	%
Agropecuaria	1839	74.5	1898	71.4	2006	59.6
Industria	148	5.9	206	7.8	386	11.5
Outros	486	19.6	553	20.8	971	28.9
<b>T O T A L</b>	<b>2473</b>	<b>100</b>	<b>2657</b>	<b>100</b>	<b>3363</b>	<b>100</b>

FORTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 7  
 ESCOLARIDADE  
 GRAU DO CURSO COMPLETO  
 DISTRIBUICAO POR SEXO (%)

Município de RIO NOVO DO SUL  
 1970 - 1980

GRAU DO CURSO COMPLETO	1970			1980		
	HOMEN	MULHER	TOTAL	HOMEN	MULHER	TOTAL
Elementar	85.8	77.2	81.6	77.3	72.6	75.1
1º Grau	7.9	10.5	9.2	14.1	10.8	12.5
2º Grau	5.6	11.9	8.6	7.8	15.8	11.6
SUPERIOR	0.7	0.4	0.6	0.8	0.8	0.8

Fonte: Censo Demografico - FIBGE

## 12 - SÃO GABRIEL DA PALHA

### 12.1 - Indicadores Agropecuários

#### Utilização das terras

O município de São Gabriel da Palha tinha 1 326 k<sup>a</sup> em 1985. As transformações no uso das terras do município a partir de 1970 podem ser verificadas através do Quadro 1. Para compreender este Quadro é importante lembrar que um mesmo estabelecimento agrícola (e.a.) pode ser utilizado para mais de um tipo de atividade - por exemplo, lavouras e pastagens, matas e lavouras. Por esta razão as colunas de estabelecimentos sempre totalizam mais que 100%.

Em 1970, a área das propriedades agrícolas estava bem dividida entre a pecuária (31.9% de pastagens naturais e plantadas) e a lavoura (30.2% de culturas permanentes e temporárias). As matas naturais constituíam 21.9% da área dos e.a.

Grande parte dos e.a. praticava a agricultura (em 88.4% deles havia lavouras permanentes e em 86.3%, lavouras temporárias). Até 1975 houve um incremento na área destinada à pecuária, com a incorporação de áreas de matas naturais. Entre 1970 e 1985 crescem a área e o número de e.a. de lavouras permanentes, enquanto que a área destinada à pecuária começa a diminuir em 1975.

As informações contidas no Quadro 2 mostram que desde 1975 vem crescendo o número de e.a. e a área das propriedades rurais que têm na agricultura a sua atividade econômica principal: 85.9% dos e.a. em 1975, com 64.3% da área, chegando a 89.4% dos e.a. em 1985, com 83.4% da área.

Entre 1975 e 1985 há uma redução tanto do número de e.a. quanto da área destinada à pecuária. Notar que neste quadro as colunas relativas aos estabelecimentos totalizam 100%, já que se trata de sua atividade econômica predominante.

#### Concentração da propriedade da terra

As mudanças ocorridas na estrutura agrária (distribuição das terras agrícolas) de São Gabriel da Palha estão expressas no Quadro 3. No período coberto por este levantamento, houve aumento do número de e.a. com menos de 20 ha, redução dos e.a. entre 20 e 100 ha. O número de e.a. com mais de 100 ha permaneceu constante.

Entre 1970 e 1985 houve maior concentração da propriedade: em 1970, 93.4% dos e.a. tinham até 100 ha e ocupavam 65.7% da área total das propriedades rurais; em 1985, 93.6% dos e.a. ocupavam 60.8% da área das propriedades rurais. Apesar do número de e.a. permanecer constante, a área foi reduzida. O município tem um alto grau de concentração fundiária, uma vez que 6.4% dos e.a. tinham mais de 100 ha e ocupavam 39.2% das terras agrícolas em 1985. Por outro lado, no mesmo ano 21.1% dos e.a. tinham menos de 10 ha e ocupavam apenas 2.8% da área das propriedades rurais.

#### Relações de produção

O Quadro 4 apresenta a distribuição do pessoal ocupado em atividades agropecuárias. Ao longo de todo o período a maioria dos trabalhadores rurais era constituída de pequenos proprietários (e

seus familiares). No entanto, observamos uma redução da mão-de-obra familiar a partir de 1970: de 63.4% do total de trabalhadores rurais, passam a 44.2% em 1985

Entre 1970 e 1985 há um aumento do percentual de empregados (de 10.7% a 18.2%) e de parceiros (de 25.1% a 35.8%).

\* \* \* \* \*

Estes indicadores expressam o perfil agropecuário do município de São Gabriel da Palha, localizado numa região do estado onde se pratica a pecuária extensiva em grandes estabelecimentos. A partir de 1980 a cana-de-açúcar passa a ocupar lugar de destaque na agricultura da região, através dos incentivos do PROÁLCOOL. Nesta atividade é empregado basicamente o trabalho assalariado temporário.

QUADRO 1  
UTILIZACAO DAS TERRAS (%)

Município de SAO GABRIEL DA PALHA  
1970-1975-1980-1985

UTILIZACAO DAS TERRAS	1970		1975		1980		1985	
	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA
Lavouras Permanentes	88.4	15.9	94.4	21.8	96.1	32.5	97.3	40.2
Lavouras Temporarias	86.3	14.3	89.3	12.5	67.4	7.1	69.3	7.3
Pastagens Naturais	32.6	22.2	62.2	27.3	23.9	11.9	40.3	20.2
Pastagens Plantadas	53.7	19.7	23.5	19.8	42.1	29.9	20.3	17.2
Matas Naturais	72.1	21.9	45.7	11.1	55.1	13.6	47.6	10.6
Matas Reflorestadas	2.5	0.7	1.1	0.6	1.4	0.5	3.4	0.6
Outros Tipos de Utilizacao	26.1	5.3	48.1	6.9	21.7	4.5	23.4	3.9

FORNTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 2  
ATIVIDADE PREDOMINANTE DOS ESTABELECIMENTOS (%)

Município de SAO GABRIEL DA PALHA  
1975-1980-1985

ATIVIDADE PREDOMINANTE	1975		1980		1985	
	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA
Agricultura	85.9	64.3	86.5	70.6	89.4	83.4
Pecuaría	12.9	32.8	10.4	23.1	8.7	13.1
Agropecuaria	0.6	1.7	1.5	4.5	1.4	2.8
Outros	0.6	1.2	1.6	1.8	0.5	0.7

FORNTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 3  
MUNICIPIO DE SAO GABRIEL DA PALMA  
ESTRUTURA DA DISTRIBUICAO DAS TERRAS (X)  
1970-1975-1980-1985

GRUPOS DE AREA TOTAL (HA)	1970		1975		1980		1985	
	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA
Menos de 10	14.7	1.9	10.1	1.3	22.3	2.5	21.1	2.8
De 10 a -20	18.1	6.3	21.6	6.1	21.8	7.5	25.6	9.1
De 20 a -50	44.8	32.2	42.4	25.8	35.4	26.3	35.1	28.3
De 50 a -100	15.8	25.3	16.4	21.5	12.9	21.2	11.8	20.6
<b>SUB-TOTAL(1)</b>	<b>93.4</b>	<b>65.7</b>	<b>90.5</b>	<b>54.7</b>	<b>92.4</b>	<b>57.5</b>	<b>93.6</b>	<b>60.8</b>
De 100 a - 500	6.2	26.7	8.7	30.3	7.1	32.4	5.9	26.6
De 500 a -1000	0.3	4.4	0.6	8.7	0.3	4.6	0.4	7.8
De 1000 a -10000 10000 e Mais	0.1	3.2	0.2	6.3	0.2	5.5	0.1	4.8
<b>SUB-TOTAL(2)</b>	<b>6.6</b>	<b>34.3</b>	<b>9.5</b>	<b>45.3</b>	<b>7.6</b>	<b>42.5</b>	<b>6.4</b>	<b>39.2</b>

FORTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 4  
PESSOAL OCUPADO EM ATIVIDADES AGROPECUARIAS  
Município de SAO GABRIEL DA PALMA  
1970-1975-1980-1985

CATEGORIAS DE PESSOAL OCUPADO	1970		1975		1980		1985	
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
Responsavel e membros nao remunerados da familia	5353	63.4	5488	59.8	6600	47.3	6733	44.2
Empregados Permanentes	282	3.3	602	6.6	651	4.7	1031	6.8
Empregados Temporarios	629	7.4	466	5.1	1218	8.7	1731	11.4
Parceiros	2124	25.1	2575	28.1	5408	38.8	5465	35.8
Outra Condicao	65	0.8	36	0.4	68	0.5	272	1.8
<b>T O T A L</b>	<b>8453</b>	<b>100</b>	<b>9167</b>	<b>100</b>	<b>13945</b>	<b>100</b>	<b>15232</b>	<b>100</b>

FORTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

## 12.2 - Aspectos Populacionais

A variação da população residente em São Gabriel da Palha, no período entre 1960 e 1990, encontra-se no Quadro 5. O município foi criado em 1963, a partir do desmembramento dos distritos de Água Branca e São Gabriel, antes vinculados ao município de Colatina. Por esta razão, a maioria dos dados apresentados neste estudo tem como ponto de partida o censo de 1970. Somente para população conseguimos informações anteriores, uma vez que os censos demográficos divulgam os totais por distritos.

Este município tem parte de seu território atual incluído na região da Serra dos Aimorés, que foi disputada pelos estados de Espírito Santo e Minas Gerais. Assim, os dados de população publicados no censo de 1960 não correspondem ao território do município (até 1985). Por isso estamos usando para 1960 os dados de população corrigidos, que foram publicados no censo de 1970, mas apresentam a distribuição entre população rural e urbana.

Estima-se que o município tivesse em 1990 uma população de 45 940 habitantes, o que representa um incremento de 8.6% em relação a 1980. A densidade demográfica passa de 33.89 habitantes por km<sup>2</sup> em 1960, para 34.64 hab./km<sup>2</sup> em 1990

No Quadro 5, deve-se observar uma ligeira tendência à concentração da população no meio urbano: em 1970, 70.4% dos habitantes estavam no campo; em 1980 a população rural passa a significar 64.6% do total do município. Somente nos anos setenta a população urbana cresceu 43.6%; no mesmo período, a população total do município cresceu apenas 19.5%. A estimativa populacional para 1990 não

apresenta a provável distribuição entre população rural e urbana, mas é possível que esta tendência se aprofunde.

A distribuição da população economicamente ativa (PEA), com mais de dez anos de idade, pelos setores de atividade está no Quadro 6. Em todos os municípios em que há EFA, o percentual da PEA voltada para a agropecuária é superior à média do estado do Espírito Santo: 34.8% em 1980. Neste município houve uma redução de pessoas ocupadas em atividades agrícolas: eram 72.4% em 1970 e passam a 64.9% em 1980. Observamos, ainda, um crescimento da PEA voltada para as atividades industriais: de 7.7% em 1970, passa a 11.5% em 1980. Ao mesmo tempo, houve um incremento da mão-de-obra utilizada em outras atividades (que correspondem ao setor terciário: comércio, prestação de serviços, transportes, administração pública etc.): eram 19.9% em 1970 e chegam a 23.6% em 1980.

O percentual de migrantes (pessoas não naturais do município) está no Quadro 20 do capítulo sobre o Espírito Santo. Em 1970, 33.7% dos habitantes de São Gabriel da Palha tinham vindo de um outro município; em 1980 este índice é de 43.4%. Considerando a população total do município, 15.5% havia mudado do campo para a cidade, ou vice-versa, no ano de 1980 (conferir no Quadro 21 do capítulo sobre o Espírito Santo).

Nas publicações dos censos as informações sobre educação são mais detalhadas para os estados. Para os municípios, dispomos apenas de alguns dados sobre escolaridade. Ao longo do período deste levantamento, houve uma pequena melhoria nos padrões de escolaridade (Quadro 7): considerando apenas as pessoas com mais de dez anos de idade que concluíram algum curso, 88.8% delas havia feito o elementar (equivalente às quatro primeiras séries do 1º grau) em 1970.

Este índice cai para 80.5% em 1980, o que corresponde a um aumento das pessoas que concluíram um dos outros cursos: no primeiro grau a variação é de 6.1% em 1970 para 12.2% em 1980; no segundo grau, de 4.7% (1970) a 6.4% (1980); e no curso superior, de 0.4% para 0.9% em 1980. Não dispomos desta informação separando a população entre rural e urbana.

O quadro apresenta a distribuição da população por sexo. Observamos uma melhoria na escolaridade masculina: em 1970, 91.1% dos homens que tinham terminado algum curso haviam feito o elementar; em 1980 este índice cai para 81.1%, com o correspondente aumento daqueles que concluíram o 1º grau. Nos dois censos considerados, as mulheres que puderam estudar tiveram, proporcionalmente, mais acesso ao primeiro e ao segundo graus que os homens. Até 1970 nenhuma mulher do município havia concluído algum curso superior, mas em 1980 elas já superaram os homens neste grau.

QUADRO 5  
POPULACAO RESIDENTE E VARIACAO DA POPULACAO  
POR SITUACAO DE DOMICILIO

MUNICIPIO DE SAO GABRIEL DA PALHA  
1960 - 1970 - 1980 - 1990

SITUACAO DE DOMICILIO	POPULACAO EM 1960	POPULACAO EM 1970	VARIACAO 60-70	POPULACAO EM 1980	VARIACAO 70-80	POPULACAO EM 1990 (*)	VARIACAO 80-90
RURAL	25042	24921		27245			
%	91.4	70.4	-0.5	64.6	9.3		
URBANA	2336	10478		15044			
%	8.6	29.6	348.5	35.6	435.8		
POPULACAO TOTAL	27378	35399	29.3	42289	19.5	45940	8.6
DENSIDADE DEMOGRAFICA	33.89 hab/km <sup>2</sup>	26.69 hab/km <sup>2</sup>		31.89 hab/km <sup>2</sup>		34.64 hab/km <sup>2</sup>	

Fonte: Censo Demografico - FIBGE

(\*) Populacao estimada

QUADRO 6  
 MAO DE OBRA - PESSOAS DE 10 ANOS OU +  
 POR SETOR DE ATIVIDADE

Município de SAO GABRIEL DA PALHA  
 1970 - 1980

SETORES DE ATIVIDADE	1970		1980	
	No.	X	No.	X
Agropecuaria	7339	72.4	8843	64.9
Industria	781	7.7	1567	11.5
Outros	2011	19.9	3203	23.6
<b>T O T A L</b>	<b>10131</b>	<b>100</b>	<b>13613</b>	<b>100</b>

FONTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 7  
 ESCOLARIDADE  
 GRAU DO CURSO COMPLETO  
 DISTRIBUICAO POR SEXO (X)

Município de SAO GABRIEL DA PALHA  
 1970 - 1980

GRAU DO CURSO COMPLETO	1970			1980		
	HOMEM	MULHER	TOTAL	HOMEM	MULHER	TOTAL
Elementar	91.1	86.1	88.8	81.1	79.7	80.5
1º Grau	4.4	8.1	6.1	13.2	11.1	12.2
2º Grau	3.7	5.8	4.7	4.8	8.1	6.4
SUPERIOR	0.8		0.4	0.9	1.1	0.9

Fonte: Censo Demografico - FIBGE

## 13 - SÃO MATEUS

### 13.1 - Indicadores Agropecuários

#### Utilização das terras

No período coberto por este levantamento, o município de São Mateus sofreu algumas alterações na divisão territorial. Em 1963 é desmembrado o distrito de Boa Esperança; em 1981 os distritos de Barra Seca e Jaguaré vão dar origem ao município de Jaguaré. Isso traz algumas dificuldades para a análise comparativa: o confronto dos dados absolutos poderia conduzir a sérios erros de interpretação. Por isso, sugerimos que se observem sempre os valores percentuais na análise das tabelas.

As transformações no uso das terras do município a partir de 1960 podem ser verificadas através do Quadro 1. Para compreender este Quadro é importante lembrar que um mesmo estabelecimento agrícola (e.a.) pode ser utilizado para mais de um tipo de atividade - por exemplo, lavouras e pastagens, matas e lavouras. Por esta razão as colunas de estabelecimentos sempre totalizam mais que 100%.

Em 1960, metade da área das propriedades agrícolas era constituída de matas naturais (49.5%). Elas estavam presentes em 81.2% dos e.a. A pecuária era a principal atividade do restante da área: 29.6%, se somarmos as pastagens naturais ou plantadas. Contudo, a maior parte dos e.a. dedicava-se à agricultura (em 65.4% deles havia lavouras permanentes e em 74.2%, culturas temporárias).

De 1960 a 1975 há um intenso crescimento da área de pastagens, com a incorporação de áreas que antes eram ocupadas pelas matas. Houve uma violenta redução das área das matas na década de sessenta: sua área passa de 49.7% para 6.4% do total dos e.a. Entre 1975 e 1985 as pastagens são reduzidas, com um correspondente aumento das áreas de reflorestamento: em 1970, apenas 0.3% do território estava ocupado com matas reflorestadas; em 1985, 29.9% das áreas agrícolas do município estavam destinadas a este uso.

O número de e.a. voltados para as culturas permanentes e sua área sofrem uma redução até 1975, e a partir daí recuperam um pouco de espaço. Em 1985 as lavouras permanentes continuam sendo a mais frequente utilização dos e.a.: 85.1% deles, ocupando apenas 7.1% da área total das propriedades rurais do município.

As informações contidas no Quadro 2 confirmam as tendências apontadas até agora. A partir de 1975 houve uma inversão na economia agrícola do município: observa-se uma grande expansão na área de silvicultura (que aparece no quadro como outras atividades: esta atividade engloba 36.8% da área das propriedades rurais, mas representa apenas 2.6% dos e.a. em 1985.

Houve, também um pequeno aumento da área dedicada à agricultura: de 29.8% em 1975, para 33.7% em 1985. Este crescimento foi possível à custa de uma retração da área de e.a. dedicados à pecuária: de 43.4% para 27.3% em vinte anos. Notar que neste quadro as colunas relativas aos estabelecimentos totalizam 100%, já que se trata de sua atividade econômica predominante.

## Concentração da propriedade da terra

As mudanças ocorridas na estrutura agrária (distribuição das terras agrícolas) de São Mateus estão expressas no Quadro 3. Entre 1960 e 1985 houve um aumento percentual dos e.a. com menos de 20 hectares (ha), redução dos e.a. de 20 a 100 ha, e aumento dos e.a. com mais de 100 ha.

A concentração das terras no município é aprofundada neste período: em 1960, 89.9% dos e.a. tinham até 100 ha e ocupavam 53.5% da área total das propriedades rurais; em 1985, 85.9% dos e.a. ocupavam 18.8% da área das propriedades rurais. Ainda em 1985, o restante dos e.a. (14.1%) tinham mais de 100 ha e sua área correspondia a 81.2% do total das terras, o que indica um alto grau de concentração fundiária.

Tanto em 1960 quanto em 1985 o maior número de e.a. do estado estava na faixa entre 20 e 50 ha; entretanto há uma contínua redução do percentual destes estabelecimentos, em favor dos e.a. com menos de 20 ha, que passam de 32.7% em 1960, para 41.5% em 1985.

É importante assinalar que em todo o estado do Espírito Santo havia em 1985 quatro e.a. com mais de 10 mil ha. Destes, três estavam no município de São Mateus; em contrapartida, 24.9% dos e.a. tinha menos de 10 ha, e ocupavam apenas 0.9% do território.

## Relações de produção

O Quadro 4 apresenta a distribuição do pessoal ocupado em atividades agropecuárias. Ao longo de todo o período a maioria dos trabalhadores rurais era constituída de pequenos proprietários (e seus familiares). Entretanto, há uma grande redução deste contingente: de 79.9% da força-de-trabalho em 1960, passa a 45.2% em 1985.

A mão-de-obra assalariada teve uma grande expansão entre 1960 e 1985: os empregados permanentes, que representavam 8.8% em 1960, totalizam 38.1% em 1985, e os temporários, passam de 9.7% a 11.7% no mesmo período.

\* \* \* \* \*

Estes indicadores expressam o perfil agropecuário do município de São Mateus. Localizado numa região de grandes projetos agropecuários, onde a moderna empresa rural capitalista está voltada para a agroindústria (cana-de-açúcar, eucalipto) e utiliza principalmente o trabalho assalariado.

QUADRO 1  
UTILIZACAO DAS TERRAS (%)

Município de SAO MATEUS  
1960-1970-1975-1980-1985

UTILIZACAO DAS TERRAS	1960		1970		1975		1980		1985	
	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA
	Lavouras Permanentes	65.4	6.9	34.3	3.2	38.6	2.4	81.9	5.9	85.1
Lavouras Temporarias	74.2	6.4	71.6	6.7	83.1	4.7	76.5	4.8	77.4	9.3
Pastagens Naturais	20.9	10.6	61.8	33.1	85.4	40.6	55.1	26.1	60.9	23.8
Pastagens Plantadas	52.9	19.1	24.4	15.6	10.8	12.9	30.9	17.9	19.4	11.1
Matas Naturais	81.2	49.7	62.6	29.2	14.5	6.4	52.6	13.6	42.3	13.9
Matas Reflorestadas	11.4	4.4	0.7	0.3	0.3	16.7	1.1	23.6	0.9	29.9
Outros Tipos de Utilizacao	12.6	2.9	30.2	11.9	69.1	16.3	39.9	8.1	28.8	4.9

FORTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 2  
ATIVIDADE PREDOMINANTE DOS ESTABELECIMENTOS (%)

Município de SAO MATEUS  
1975-1980-1985

ATIVIDADE PREDOMINANTE	1975		1980		1985	
	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA
	Agricultura	73.1	29.8	67.2	27.1	67.9
Pecuaria	22.9	43.4	24.6	36.7	26.4	27.3
Agropecuaria	0.4	0.4	4.6	3.8	3.1	2.2
Outros	3.6	26.4	3.6	32.4	2.6	36.8

FORTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 3  
MUNICIPIO DE SAO MATEUS  
ESTRUTURA DA DISTRIBUICAO DAS TERRAS (X)  
1960-1970-1975-1980-1985

GRUPOS DE AREA TOTAL (HA)	1960		1970		1975		1980		1985	
	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA	ESTABEL.	AREA
Menos de 10	14.2	1.9	14.1	1.2	17.7	1.2	17.3	0.8	24.9	0.9
De 10 a -20	18.5	5.2	18.5	3.9	17.1	2.7	15.3	1.9	16.6	2.1
De 20 a -50	39.8	23.8	35.1	17.2	31.7	10.8	31.1	8.3	30.1	7.7
De 50 a -100	17.4	22.6	18.7	19.8	15.9	11.7	16.7	9.6	14.3	8.1
<b>SUB-TOTAL(1)</b>	<b>89.9</b>	<b>53.5</b>	<b>86.4</b>	<b>42.1</b>	<b>82.4</b>	<b>26.4</b>	<b>80.4</b>	<b>20.6</b>	<b>85.9</b>	<b>18.8</b>
De 100 a - 500	9.1	29.9	12.3	34.2	15.6	30.8	16.3	26.1	11.9	20.2
De 500 a -1000	0.7	8.2	0.9	9.8	1.4	9.6	1.9	10.7	1.2	6.5
De 1000 a -10000	0.3	8.4	0.4	8.4	0.5	9.1	1.3	14.5	0.9	17.2
10000 e Mais			0.03	5.5	0.1	24.1	0.1	28.1	0.1	37.3
<b>SUB-TOTAL(2)</b>	<b>10.1</b>	<b>46.5</b>	<b>13.6</b>	<b>57.9</b>	<b>17.6</b>	<b>73.6</b>	<b>19.6</b>	<b>79.4</b>	<b>14.1</b>	<b>81.2</b>

FORTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 4  
PESSOAL OCUPADO EM ATIVIDADES AGROPECUARIAS

Município de SAO MATEUS  
1960-1970-1975-1980-1985

CATEGORIAS DE PESSOAL OCUPADO	1960		1970		1975		1980		1985	
	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%	No.	%
responsavel e membros nao remunerados da familia	10654	79.9	8487	92.4	6423	72.7	6521	58.9	7069	45.2
Empregados Permanentes	1175	8.8	358	3.9	1734	19.6	2740	24.6	5947	38.1
Empregados Temporarios	1300	9.7	220	2.4	654	7.4	1333	12.1	1835	11.7
Arceiros	110	0.8	63	0.7	8	0.1	402	3.6	610	3.9
Condicao	100	0.8	60	0.6	19	0.2	90	0.8	177	1.1
<b>A L</b>	<b>13339</b>	<b>100</b>	<b>9188</b>	<b>100</b>	<b>8838</b>	<b>100</b>	<b>11086</b>	<b>100</b>	<b>15638</b>	<b>100</b>

: Censos Agropecuarios - FIBGE

### 3.2 - Aspectos Populacionais

O município de São Mateus tinha 3 077 k<sup>2</sup> em 1980. Com o desmembramento de Jaguaré, o município foi reduzido a 2 399 k<sup>2</sup>. Para o estudo da variação populacional do município, descontamos as áreas de Boa Esperança no ano de 1960, e de Jaguaré no ano de 1990. Este município não teve parte de seu território incluído na região da Serra dos Aimorés, que foi disputada pelos estados de Espírito Santo e Minas Gerais. Assim, os dados de população publicados no censo de 1960 correspondem ao território do município, e são apresentados com a distribuição por situação de domicílio. Entretanto, adotando um critério único para todos os municípios deste levantamento, estamos usando para 1960 os dados de população corrigidos, que foram publicados no censo de 1970, mas não têm a distribuição entre população rural e urbana.

A variação populacional encontra-se no Quadro 5. Estima-se que o município tivesse em 1990 uma população de 63 599 habitantes, o que representa uma expansão de 42.7% em relação a 1980. A densidade demográfica passa de 9.15 habitantes por km<sup>2</sup> em 1960, para 26.51 hab./km<sup>2</sup> em 1990.

Neste quadro deve-se observar uma tendência à concentração da população no meio urbano: em 1970, 66.1% dos habitantes estavam no campo; em 1980 a população rural passa a significar 46.5% do total do município. Nesta década a população rural diminuiu em números absolutos, enquanto a população urbana cresceu 108.4%. No mesmo período, a população total do município aumentou 31.3%. A estimativa populacional para 1990 não apresenta a provável distribuição en-

re população rural e urbana, mas é possível que esta tendência se aprofunde.

A distribuição da população economicamente ativa (PEA), com mais de dez anos de idade, pelos setores de atividade está no Quadro 6. Em todos os municípios em que há EFA, o percentual da PEA voltada para a agropecuária é superior à média do estado do Espírito Santo: 34.8% em 1980. Em São Mateus observamos uma redução da PEA em atividades agropecuárias: no ano de 1960, era de 84.3%, passando a 55.4% em 1980. No mesmo período, houve um incremento da mão-de-obra utilizada em outras atividades (que correspondem ao setor terciário: comércio, prestação de serviços, transportes, administração pública etc.): eram 11.4% em 1960 e chegam a 32.2% em 1980. Cresce também o percentual de pessoas envolvidas em atividades industriais: de 4.3% em 1960, passa a 12.4% em 1980.

O percentual de migrantes (pessoas não naturais do município) está no Quadro 20 do capítulo sobre o Espírito Santo. Em 1960, 20.7% dos habitantes de São Mateus tinham vindo de um outro município; em 1980 este percentual era 36.0%. Considerando a população total do município, 17.1% havia mudado do campo para a cidade, ou vice-versa, no ano de 1980 (conferir no Quadro 21 do capítulo sobre o Espírito Santo).

Nas publicações dos censos as informações sobre educação são mais detalhadas para os estados. Para os municípios, dispomos apenas de alguns dados sobre escolaridade. Ao longo do período deste levantamento, houve uma melhoria nos padrões de escolaridade (Quadro 7): considerando apenas as pessoas com mais de dez anos de idade que concluíram algum curso, 81.5% delas havia feito o elementar (equivalente às quatro primeiras séries do 1º grau) em 1970. Este

índice cai para 74.8% em 1980, o que corresponde a um aumento das pessoas que concluíram um dos outros cursos: no primeiro grau a variação é de 10.4% em 1970 para 14.4% em 1980; no segundo grau, de 7.4% (1970) para 9.6% (1980); e no curso superior, de 0.7% (1970) para 1.2% (1980). Não dispomos desta informação separando a população entre rural e urbana. O quadro apresenta, também, a distribuição da população por sexo: nos dois censos considerados, as mulheres que puderam estudar tiveram, proporcionalmente, mais acesso ao segundo grau que os homens. Não há diferenças significativas com relação ao primeiro grau, mas no curso superior os homens estavam em vantagem.

QUADRO 5  
POPULACAO RESIDENTE E VARIACAO DA POPULACAO  
POR SITUACAO DE DOMICILIO

Município de SAO MATEUS  
1960 - 1970 - 1980 - 1990

SITUACAO DE DOMICILIO	POPULACAO EM 1960	POPULACAO EM 1970	IVARIACAO 60-70	POPULACAO EM 1980	IVARIACAO 70-80	POPULACAO EM 1990 (*)	IVARIACAO 80-90
RURAL		22 282		20 738			
x		66.1%		46.5%	-6.9%		
URBANA		11 438		23 832			
x		33.9%		53.5%	108.4%		
POPULACAO TOTAL	28 150	33 720	19.98%	44 570	31.3%	63 599	42.7%
DENSIDADE DEMOGRAFICA	9.15 hab/km <sup>2</sup>	10.96 hab/km <sup>2</sup>		14.48 hab/km <sup>2</sup>		26.51 hab/km <sup>2</sup>	

Fonte: Censo Demografico - FIBGE

(\*) Populacao estimada

QUADRO 6  
 MAO DE OBRA - PESSOAS DE 10 ANOS OU +  
 POR SETOR DE ATIVIDADE

Município de SAO MATEUS  
 1960 - 1970 - 1980

SETORES DE ATIVIDADE	1960		1970		1980	
	No.	X	No.	X	No.	X
Agropecuaria	9128	84.3	7230	68.3	9568	55.4
Industria	461	4.3	1076	10.2	2156	12.4
Outros	1236	11.4	2273	21.5	5556	32.2
<b>T O T A L</b>	<b>10825</b>	<b>100</b>	<b>10579</b>	<b>100</b>	<b>17280</b>	<b>100</b>

FORTE: Censos Agropecuarios - FIBGE

QUADRO 7  
 ESCOLARIDADE  
 GRAU DO CURSO COMPLETO  
 DISTRIBUICAO POR SEXO (%)

Município de SAO MATEUS  
 1970 - 1980

GRAU DO CURSO COMPLETO	1970			1980		
	HOMEM	MULHER	TOTAL	HOMEM	MULHER	TOTAL
Elementar	82.7	80.5	81.5	75.7	73.9	74.8
1º Grau	9.9	10.8	10.4	14.3	14.5	14.4
2º Grau	6.6	8.2	7.4	8.4	10.8	9.6
SUPERIOR	0.8	0.5	0.7	1.6	0.8	1.2

Fonte: Censo Demografico - FIBGE

